

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA, INOVAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO
ÁREA DO CONHECIMENTO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MESTRADO E
DOUTORADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO**

MARINA BELLÓ DOS SANTOS

**O *SITE* EDUCATIVO *LEARNENGLISH KIDS* COMO RECURSO PEDAGÓGICO
NOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

CAXIAS DO SUL

2019

MARINA BELLÓ DOS SANTOS

**O SITE EDUCATIVO *LEARNENGLISH KIDS* COMO RECURSO PEDAGÓGICO
NOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliana Maria do Sacramento Soares.

CAXIAS DO SUL

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

S237s Santos, Marina Belló dos

O site educativo LearnEnglish Kids como recurso pedagógico nos processos de ensino aprendizagem de língua inglesa / Marina Belló dos Santos. – 2019.

97 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2019.

Orientação: Eliana Maria do Sacramento Soares.

1. *Sites da Web* - Métodos de ensino. 2. Língua inglesa (Ensino fundamental) - Estudo e ensino. 3. Aprendizagem 4. Ambientes virtuais compartilhados. 5. Mediação. I. Soares, Eliana Maria do Sacramento, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 37.018.43:004



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

“O site educativo learnenglish kids como recurso pedagógico nos processos de ensino aprendizagem de língua inglesa”

Marina Belló dos Santos

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Educação. Linha de Pesquisa: Educação, Linguagem e Tecnologia

Caxias do Sul, 28 de março de 2019.

Banca Examinadora:

Dra. Eliana Maria do Sacramento Soares (presidente – UCS)

Dra. Flávia Brocchetto Ramos (UCS)

Dr. Ygor Corrêa (PNPD – UCS)

Dr. Eliseo Berni Reategui (UFRGS)

CAMPUS-SEDE

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – Bairro Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil
Telefone / Telefax (54) 3218.2100 – www.ucs.br
Entidade Mantenedora: Fundação Universidade de Caxias do Sul – CNPJ 88 648 761/0001-03 – CGCTE 029/0089530

Dedico este trabalho aos meus pais, Sandro e Denise, meu irmão e meu namorado, por todo o incentivo e momentos de alegria, tristeza e ansiedade compartilhados.

A minha avó Jussara e aos avós que já se foram, Antônio, Nila e André (*in memoriam*), por todo zelo, amor e carinho.

AGRADECIMENTOS

Gratidão...

A Deus por ter me permitido chegar até aqui com saúde.

Minha família, mãe Denise, pai Sandro e irmão Gabriel, meus maiores incentivadores, pelo carinho e conforto nos momentos de cansaço e dificuldade.

Meu namorado Giordano, pelo olhar carinhoso de incentivo, pela paciência em me ouvir, e por me fazer acreditar que seria capaz.

Minha Orientadora Prof^a Dr^a Eliana Maria do Sacramento Soares, pelas aprendizagens construídas e por contribuir com meu crescimento.

Aos professores do Programa, e a colega Tarciane, por dividir comigo suas angústias e por proporcionar ânimo e conforto nos momentos difíceis.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar, a partir dos pensamentos de Vygotsky, um *site* educativo direcionado ao ensino da língua inglesa e se este recurso pode ser considerado um mediador dos processos de ensino aprendizagem dessa língua. O quadro teórico tem como base os conceitos de mediação, internalização, interação e zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky, articulado com autores da área da educação e do ensino aprendizagem da língua estrangeira. A pesquisa foi aplicada numa escola regular do ensino básico com alunos participantes do turno integral de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. O corpus da pesquisa foi produzido a partir de vídeo-gravações, produções de educandos e anotações da pesquisadora obtidos a partir de oficinas aplicadas aos alunos, fazendo uso do *site* educativo *LearnEnglish Kids*. O tratamento do corpus se deu a partir da análise textual discursiva de Moraes e Galiazzi, de onde emergiram categorias de análise. A articulação dessas categorias emergentes, tomando o quadro teórico, permitiu identificar as contribuições do uso do *site* educativo para o ensino aprendizagem de língua inglesa. Durante as oficinas a partir do *site* educativo, percebeu-se que existiram momentos de mediação, interação e sociointeração entre os participantes da pesquisa e a professora/pesquisadora. Nesses momentos foram percebidos mobilização e construção do conhecimento em relação à língua inglesa. Foram evidenciados também, momentos de atuação na zona de desenvolvimento proximal do aluno. Nesse estudo, o *site* foi identificado como instrumento mediador dos processos, porém também ressalta a importância da presença de um professor mediador que faça intervenções a partir do uso do *site* educativo colaborando com processos de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: *Site* educativo. *LearnEnglish Kids*. Ensino aprendizagem de Língua Inglesa. Mediação. Internalização. Zona de desenvolvimento proximal.

ABSTRACT

The present research has the aim of analyzing, based on Vygotsky's theory, an educational *website* directed to the English Language teaching and if this resource can be considered a mediator of the learning and teaching processes. The theoretical framework has its basis on the mediational, internalization, interaction, zone of proximal development and sociointeraction concepts from Vygotsky articulated with authors from the educational and English teaching and learning area. The research was applied in a regular school with students that stay in school during all day, from the fourth and fifth year. The corpus was elaborated from videos, student's production and the teacher notes obtained using the *LearnEnglish Kids website*. Moraes and Galiazzi base the corpus treatment on textual discursive analysis, from where analysis categories emerged. The articulation of these categories, having the theoretical framework, permitted identifying the contributions of this educational *website* to the English language teaching and learning processes. During the workshops, it was possible to notice moments of mediation, interaction, and sociointeraction among the research participants and the teacher/researcher. In these moments, knowledge mobilization and construction in relation to the English language were perceived. Other important moments were evidenced, like the performance in the zone of proximal development of the students. In this research, the educational *website* was identified as an instrument of mediation, but it also stands out the importance of the presence of a mediational teacher who can make interventions, using the *website*, in order to collaborate to the teaching and learning processes.

Key words: Educational *website*. *LearnEnglish Kids*. English language teaching and learning processes. Mediation. Zone of proximal development.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Mediação | 26 |
| Figura 2 - Página inicial <i>LearnEnglish Kids</i> | 29 |
| Figura 3 - Listen and Watch: Songs | 30 |
| Figura 4 - Listen and Watch: Short stories and Video Zones | 31 |
| Figura 5 - Read and Write | 31 |
| Figura 6 - Atividade de Writing | 32 |
| Figura 7 - Speak and Spell: Sounds and Speak..... | 33 |
| Figura 8 - Speak and Spell: Spell and Tricky words | 33 |
| Figura 9 - Grammar and Vocabulary: Grammar Practice | 34 |
| Figura 10 - Grammar practice: Grammar video and Word games..... | 35 |
| Figura 11 - Fun and Games | 35 |
| Figura 12 - Fun and Games: Tongue Twister..... | 36 |
| Figura 13 - Print and Make | 36 |
| Figura 14 - Worksheet..... | 37 |
| Figura 15 - Página para pais | 37 |
| Figura 16 – Música sobre circo | 45 |
| Figura 17 - Flashcards | 46 |
| Figura 18 – Jogo: artistas de circo | 47 |
| Figura 19 – Verbo <i>to be</i> | 48 |
| Figura 20 – Resultado da atividade sobre verbo <i>to be</i> | 48 |
| Figura 21 - Música “ <i>Jennifer’s a juggler</i> ” | 49 |
| Figura 22 – Atividade envolvendo o conteúdo da música “ <i>Jennifer’s a juggler</i> ” | 50 |
| Figura 23 – Atividade verbo <i>to be</i> e estrutura <i>She is</i> | 51 |
| Figura 24 – Atividade complementar verbo <i>to be</i> | 52 |
| Figura 25 - Atividade complementar verbo <i>to be</i> (continuação) | 53 |
| Figura 26 - Atividade complementar verbo <i>to be</i> (finalização) | 53 |
| Figura 27 - Música “ <i>The ABC fruiy bandt</i> ” | 54 |
| Figura 28 – Atividade de correspondência de letras e frutas | 55 |
| Figura 29 - O “ <i>abc countdown</i> ” | 56 |
| Figura 30 - “ <i>ABC Zoo</i> ” | 57 |
| Figura 31 – Atividade de completar com nome de animais..... | 57 |
| Figura 32 - “ <i>Alphabet Antics</i> ” | 58 |
| Figura 33 - Acrostico | 59 |
| Figura 34 – Escrita do poema | 60 |
| Figura 35 - <i>Short stories</i> | 61 |
| Figura 36 - Games | 61 |
| Figura 37 – Ensino, aprendizagem e interesse em relação às atividades do <i>site</i> | 63 |
| Figura 38 – Atividade com o verbo <i>to be</i> | 65 |
| Figura 39 – Página geradora do resultado da atividade com o verbo <i>to be</i> | 66 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|------------|----------------------------------|
| PDF | Portable Document Format |
| TD | Tecnologias Digitais |
| TPR | Total Physical Response |
| TSC | Teoria Sócio Cultural |
| UCS | Universidade de Caxias do Sul |
| URL | Uniform Resource Locator |
| ZPD | Zona de Desenvolvimento Proximal |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 1.1 JUSTIFICATIVA | 14 |
| 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA | 17 |
| 1.3 OBJETIVOS | 18 |
| 1.3.1 Objetivo Geral | 18 |
| 1.3.2 Objetivos específicos..... | 18 |
| 1.4 ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS..... | 19 |
| | |
| 2 TECNOLOGIAS DIGITAIS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS | 20 |
| 2.1 ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA | 22 |
| 2.1.1 Teorias de Vygotsky sobre mediação e aprendizagem | 24 |
| 2.2 ENTENDENDO O <i>SITE</i> EDUCATIVO E SEU POTENCIAL COMO ELEMENTO MEDIADOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM | 28 |
| 2.2.1 O Site Educativo <i>LearnEnglish Kids</i> do British Council | 28 |
| | |
| 3 MÉTODO | 39 |
| 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA..... | 40 |
| 3.2 DESCRIÇÃO DO CASO..... | 41 |
| 3.2.1 Encontros | 43 |
| | |
| 4. ANÁLISE | 62 |
| 4.1 CATEGORIAS EMERGENTES | 62 |
| 4.1.1 O site <i>LearnEnglish Kids</i> como recurso desencadeador dos processos de ensino aprendizagem de língua inglesa | 63 |
| 4.1.2 Mediação nos processos de ensino aprendizagem | 65 |
| 4.1.3 Interação sujeito-<i>site</i> | 70 |
| 4.1.4 Sociointeração nos processos de ensino aprendizagem | 71 |
| 4.1.5 Interesse em relação às atividades do <i>site</i> | 73 |
| | |
| 5 ELABORANDO RELAÇÕES E DISCUSSÕES | 76 |
| | |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 81 |

| | |
|---|-----------|
| REFERÊNCIAS..... | 84 |
| APÊNDICE..... | 87 |
| APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL..... | 87 |
| APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO | 88 |
| APÊNDICE C - CARTA DE ANUÊNCIA..... | 91 |
| APÊNDICE D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP | 92 |

1 INTRODUÇÃO

Na escola, durante as séries iniciais, nunca tive grande interesse pelas aulas de Língua Inglesa, pelo contrário, devido à grande dificuldade em memorizar a grafia das palavras e suas traduções, meu interesse pelo aprendizado da língua diminuía cada vez mais. Porém, na adolescência, começou a surgir em mim uma vontade enorme de viajar, para lugares desconhecidos e de culturas diferentes.

Então, surgiu um acordo com minha família, eu faria o curso de Língua Inglesa em uma escola de idiomas para que, depois do Ensino Médio, eu pudesse realizar meu sonho de viajar para fora do Brasil. E, como combinado, foi isso que aconteceu, após a formatura do Ensino Médio, parti para me aventurar na Inglaterra, onde moraria por sete meses, em Londres.

Cada dia vivido em Londres foi à realização de um sonho, conheci outras culturas, outras pessoas e, em especial, aprimorei meu conhecimento sobre a língua lá falada. Dos sete meses que morei lá, seis, estudei em uma escola de Inglês, na qual passava a manhã vivendo, praticando e estudando a Língua Estrangeira. Posso dizer que me apaixonei pelo que hoje é meu instrumento de trabalho, a Língua Inglesa.

Quando retornei ao Brasil, ingressei no curso de Letras- Inglês – UCS (Universidade de Caxias do Sul), não com o intuito de seguir a carreira de professora, mas pensando em continuar estudando a língua que amo. Pouco tempo depois, já estava lecionando em duas escolas: uma regular e outra de idiomas. Foi nessa época que despertou em mim a vontade de ensinar, quando percebi, já estava apaixonada pela profissão.

Hoje, como professora de Língua Inglesa, percebo que as incoerências quanto ao ensino desse idioma na escola regular, que vivi ainda quando criança continuam presentes nas práticas pedagógicas atuais. As atividades pouco lúdicas, que favoreçam a interação e que agucem o interesse pelo aprendizado da língua ainda se fazem presentes nas metodologias atuais.

Minha formação e atuação em escola regular na Educação Infantil e no Ensino Fundamental fizeram com que surgisse em mim uma inquietação em relação as metodologias utilizadas nas aulas de Língua Inglesa, as quais poderiam ser aprimoradas e adaptadas, tendo em vista o avanço de tecnologias digitais que despertam o interesse dos alunos e podem servir como instrumento de mediação nos processos de ensino e de aprendizagem da Língua Inglesa. Nesse contexto, busco,

por meio desta pesquisa, analisar um *site* educativo voltado para o aprendizado da Língua Inglesa e verificar as vantagens que esses recursos podem promover no ensino aprendizagem desta língua estrangeira.

1.1 JUSTIFICATIVA

Uma das consequências da globalização e do rápido desenvolvimento das tecnologias digitais é a forma como a sociedade tem cobrado que a população esteja sempre conectada. E dentre as diferentes formas de fazer parte dessas relações, estão às redes sociais e interações feitas através da internet. A Língua Inglesa, tida como língua franca ou língua global (CRYSTAL, 2003) e até internacional, tem papel importante neste cenário, por ser capaz de permitir o acesso e o entendimento com maior facilidade a estes recursos.

Segundo Paiva (2001), a Internet por meio de seus inúmeros *websites* representa um espaço rico para a aprendizagem de línguas. Tendo em vista a variedade de conteúdos disponíveis em *sites* educativos o contato do aprendiz com diferentes manifestações linguísticas favorece o contato deste com o idioma em diferentes situações de uso. Entretanto, a mera disponibilidade de recursos como jogos, atividades, conteúdos organizados para auto-aprendizagem, banco de dados, textos com hipermídias, entre outros, por si não contribuem para a aprendizagem. Nesse caso, percebe-se a necessidade de uma adequação da metodologia para uso dos recursos tecnológicos na prática pedagógica do professor de línguas tornando essa ação decisiva na criação de oportunidade para construção de conhecimento no idioma.

As atividades disponíveis em diferentes *sites* educacionais possibilitam a aprendizagem via leitura, escrita e interação a partir de conteúdos da Língua Inglesa (RAPAPORT, 2008). Os ambientes educativos, que por sua natureza são interativos, possibilitam que o aprendiz estude o idioma fora do espaço da sala de aula (SINGHAL, 1997). Além disso, por terem a possibilidade de apresentar um *feedback* imediato as atividades nos *sites* educativos colaboram para que o aprendiz realize as atividades no seu ritmo, avançando e recuando conforme o nível de conhecimento e de dificuldade no idioma.

Por distinguir-se do material didático que é desenvolvido de maneira linear, pressupondo uma sequência nos conteúdos e nas dificuldades do aprendiz, os *hiperlinks* nos *websites* possibilitam a aprendizagem reflexiva “[...] visto que agilizam o acesso a diferentes partes do material e favorecem o processo de consulta, comparação e verificação, que são elementos necessários para o pensamento analítico e reflexivo” (BRAGA, 2004, p. 181).

A interface do texto com a imagem e o som faz com que a Internet seja um espaço interativo e colaborativo no qual o professor e aprendiz acessam conteúdos variados que podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao aprendizado de línguas. Segundo Paiva (2001), a diferença entre o processo tradicional de aprendizagem de línguas e o que se dá por meio dos espaços virtuais de aprendizagem é a representação do papel do professor que orienta, oferecendo alternativas para que o aprendiz construa o conhecimento a partir do desenvolvimento de sua autonomia a partir de sua navegação pelos conteúdos na *web*.

Percebe-se também que, cada vez mais, os anúncios de emprego pedem que o candidato tenha certo conhecimento em inglês, porém, ainda que a disciplina de Língua Inglesa seja obrigatória no ensino fundamental e médio, o aproveitamento dos alunos e a aprendizagem mostram-se defasados no Brasil. O domínio da Língua Inglesa entre a população brasileira é baixo, tanto que o país ocupa a 40º lugar num ranking desenvolvido pela *EF Education First*¹ e ainda mostra que o nível de proficiência na língua é baixo.

Outra pesquisa referente ao nível de conhecimento da Língua Inglesa foi realizada pela *British Council*². A pesquisa denominada “Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil” elaborada pelo Instituto de Pesquisa Data Popular para o *British Council* teve como objetivo entender o interesse da classe média brasileira de aprender inglês. Essa pesquisa com foco no cenário de empregabilidade mostrou, como um dos resultados, que apenas 10,3% da população brasileira mais jovem (entre 18 e 24 anos) têm conhecimento de inglês, enquanto nos grupos mais velhos, esse percentual diminui. A partir dessa pesquisa, nota-se que o ensino dessa língua

¹ EF Education First é uma empresa internacional voltada a educação e pesquisas sobre Língua Inglesa no mundo.

² British Council é a organização internacional britânica voltada para questões culturais e educacionais. Promove uma cooperação entre o Reino Unido e outros países em relação a temas da área de esporte, artes, lazer e Língua Inglesa.

na educação básica não dá conta de uma aprendizagem efetiva, que garanta que o indivíduo consiga comunicar-se em Língua Inglesa.

Ainda pode se dizer que o reflexo dos baixos números apresentados nas pesquisas relacionadas à aprendizagem de inglês está ligado com a falta de importância que se dá a essa disciplina em meio escolar, pois no ensino básico, essa ocupa uma carga horária, que na maioria das vezes, não ultrapassa de dois períodos (de 50 minutos cada) por semana, enquanto nos países mais desenvolvidos, o contato que o aluno tem com a Língua Inglesa é maior.

Ainda em relação ao incentivo do governo brasileiro quanto ao aprendizado de Língua Inglesa, pode-se dizer que ainda há um longo caminho a ser percorrido, tendo em vista a grande defasagem na educação do país. Muitos outros aspectos devem ser incentivados de forma prioritária, como a formação humana, alfabetização, entre outros elementos básicos, para que depois sim, seja proporcionado um ensino coerente da Língua Inglesa.

Embora os dados apresentados sejam importantes, não estão diretamente ligados à questão da formação subjetiva. No entanto, vale lembrar que estamos inseridos em uma cultura digital, a qual é permeada pela tecnologia digital e sugere que seus usuários estejam familiarizados com uma língua franca ou a língua global, que tem como característica principal ser natural. Isto quer dizer que uma determinada língua natural, ao ser utilizada por um extenso número de falantes, é alçada ao status de global, por conta da emergência dessa língua a partir das intermediações digitais (CRYSTAL, 2003).

Acontece que hoje em dia, o inglês não pertence mais somente a específicas nações, e estima-se que cerca de 80% das interações feitas em Língua Inglesa não envolvem nativos da língua. Crystal (2003) utiliza o termo língua global para indicar a segunda língua oficialmente ou semioficialmente reconhecida por uma comunidade de falantes. Em segundo lugar, na visão do autor, um outro fator que contribui para que uma língua seja considerada global é esta ser a língua estrangeira mais ensinada nas escolas. Em muitas instituições de ensino de vários países diferentes, o ensino de uma língua estrangeira é obrigatório. Ela obrigatoriamente está ligada à importância já dada nesses países à língua inglesa como língua de comunicação internacional.

O inglês deixou de ser monopólio de um único país ou nação, por isso pode ser considerado internacional. “*World English*” é um fenômeno linguístico que pertence a todos que usam a Língua Inglesa em algum momento do seu dia a dia,

nele os nativos têm seu lugar, porém não assumem mais um papel de falantes autênticos e nem donos da língua. Rajagopalan (2004b) descreve o World English como sendo um fenômeno linguístico que nunca ocorreu anteriormente. Ele também chama esta língua de “world language”, “língua de comunicação internacional”, “nova língua” e “língua mundi”. Com base no raciocínio de Rajagopalan, é possível afirmar que o *World English*, por ter se espalhado por várias partes do mundo, pertence a qualquer grupo de falantes que o utilizem. Assim, a necessidade de aprender o inglês surge do fato que povos de diferentes nações, (principalmente por conta do uso das tecnologias) precisam comunicar-se e serem compreendidos uns pelos outros.

Tendo esses fatos como base, a pesquisa tem como objetivo analisar o *site LearnEnglish Kids*, como um recurso que proporciona melhor ensino aprendizagem da Língua Inglesa como segunda língua em uma escola de ensino regular e privada. A escolha por esse *site* se deu em virtude de seu fácil acesso e por ter sido desenvolvido por uma organização britânica, o British Council, que trabalha em prol das relações culturais e educacionais. O British Council promove uma cooperação entre Brasil e Reino Unido nas áreas de língua inglesa, esporte, artes e educação.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Nas práticas de Língua Inglesa vigentes, as metodologias usadas para a aprendizagem da segunda língua, são: o método direto, audiolingual, tradução gramatical, abordagem estrutural, resposta física total (TPR, do inglês, *total physical response*) entre outros. Porém, a partir da análise desses métodos, percebemos que o uso de cada uma destas metodologias não conecta o que está sendo estudado com a realidade do aluno, pois estes geralmente não fazem uso de meios tecnológicos que promovam a interação entre os alunos, para a condução das aulas de Língua Inglesa. Contudo, a interação se torna um aspecto necessário visto que a comunicação é o objetivo de aprender uma segunda língua, e esta comunicação só se torna possível a partir de interação. As metodologias tradicionais precisam ser aprimoradas de forma que condigam com as mudanças na educação, enfrentadas a partir da globalização.

Tendo isso em mente, o estudo de novas metodologias que promovam o ensino e a aprendizagem nas aulas de inglês, procurando por novos recursos e

inovações para a sala de aula podem auxiliar na dinâmica do ambiente escolar, permitindo assim que os alunos possam relacionar o que estão aprendendo com a vida real, assim promovendo uma aprendizagem que permita a comunicação nessa nova língua.

Normalmente as aulas de inglês são preparadas prevendo o uso de livros, cadernos e atividades de áudio, porém percebe-se, que cada vez mais os alunos estão conectados ao mundo digital. Esse mundo digital promove o acesso a informações de maneira mais fácil e rápida. O fato é que as tecnologias estão inseridas no ambiente escolar e o uso destas vantagens vem se tornando cada vez mais comuns no ensino. Mas, é preciso verificar como estas tecnologias estão inseridas no contexto pedagógico e se elas realmente são facilitadoras dos processos de ensino aprendizagem.

Um *site* de fácil acesso e que pode ser utilizado como ferramenta das aulas de ensino de Língua Inglesa é o *LearnEnglish Kids*, que faz parte de uma rede de *websites* desenvolvidos pelo *British Council*, uma organização britânica voltada para as relações culturais e educacionais. Nele, diferentes atividades podem ser acessadas por estudantes, pais e professores.

Diante dessas considerações, a pergunta que norteará esta pesquisa é: “De que forma o *site* educacional *LearnEnglish Kids* pode ser mediador dos processos de ensino aprendizagem de Língua Inglesa no Ensino Básico? ”.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Compreender de que forma os recursos do *site* educativo *LearnEnglish Kids* podem ser elementos mediadores dos processos de ensino aprendizagem de Língua Inglesa nas séries finais do Ensino Fundamental I, em uma escola de ensino particular de Caxias do Sul, a partir da perspectiva vigotskiana.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Criar base teórica a partir do estudo sobre conceitos e teorias de mediação nos processos de ensino aprendizagem de Língua Inglesa, a partir dos

conceitos da teoria sócio interacionista de Vygotsky, para fundamentar a pesquisa.

- b) Criar um corpus de pesquisa a partir de oficinas com crianças de 4º e 5º ano, do Ensino Fundamental, utilizando o *site LearnEnglish Kids* e os conceitos considerados na fundamentação teórica.
- c) Analisar o *corpus* entendendo como o *site* educativo *LearnEnglish Kids* pode ser mediador do processo de aprendizagem de Língua Inglesa, a partir dos conceitos presentes no quadro teórico.

1.4 ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS

No primeiro capítulo, será apresentado uma revisão bibliográfica com base nos estudos de Vygotsky sobre a relação entre as tecnologias digitais e as práticas pedagógicas com foco no ensino aprendizagem de língua inglesa, assim como os recursos disponíveis no *site LearnEnglish Kids*. Nesse primeiro capítulo as referências levam a estabelecer os norteadores teóricos que auxiliam, posteriormente, na análise desta pesquisa.

No capítulo seguinte, expomos o delineamento metodológico da pesquisa, apresentando os passos seguidos para constituição do *corpus* e justificamos a escolha do método de análise. Nesse mesmo espaço, também fazemos um resumo do que houve na aplicação do estudo, descrevendo os participantes da pesquisa e os encontros realizados.

No capítulo terceiro, dissertamos sobre a análise do *corpus* gerado com base nas oficinas, descrevendo as categorias emergentes que foram tomadas conforme os norteadores teóricos estabelecidos de acordo com o estudo feito previamente. Além da descrição das categorias, expomos os fatos fundamentados nas transcrições e imagens obtidas a partir das oficinas da pesquisa com intuito de justificar a escolha da categoria.

O capítulo 4 é destinado ao metatexto criado a partir das categorias emergentes, nele estão às discussões que estabelecem relações entre elas. Aqui, unimos as descrições das categorias à base teórica (estudos sobre Vygotsky) para justificar as categorias e também buscar possibilidades de respostas para o problema de pesquisa.

2 TECNOLOGIAS DIGITAIS E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

No Brasil, a Língua Inglesa está cada vez mais frequente em nosso cotidiano, seja em filmes, músicas, jogos, séries, aplicativos de celular, redes sociais, entre outros. Cabe aos professores dessa língua buscar novos recursos e metodologias para inovar suas aulas, a fim de motivar os alunos em relação ao aprendizado desta língua.

Um grande número de crianças e jovens está inserido no mundo digital, utilizando internet, redes sociais e aplicativos diversos. O interesse deste grupo perante a tecnologia cresce visivelmente. Essa tecnologia permite o acesso rápido e dinâmico às informações de todas as partes do mundo. Portanto a utilização da tecnologia na sala de aula serve como instrumento de auxílio para o professor, aprimorando o ensino da Língua Inglesa.

Os avanços tecnológicos promovidos pelo fenômeno da educação têm modificado a maneira com a qual a sociedade se comunica e relaciona-se. As tecnologias digitais assumem papel importante na vida do ser humano, colaborando também com o acesso a informações e propagação de ideias, pensamentos e valores. Também se percebe grande influência dessas tecnologias digitais na educação, de modo que realça a sua importância para o desenvolvimento social.

Vale considerar também que em um país com tantas carências educacionais, muitas instituições de ensino demonstram dificuldades em relação à familiarização com as tecnologias digitais e as demandas das transformações na atualidade. Essas novas demandas sugerem modificação não apenas nas instituições, mas também de professores e alunos, afinal, as informações e o acesso ao conhecimento estão sendo atualizadas a todo o momento, além de estarem disponíveis nos computadores, *tablets* e celulares, com acesso facilitado, é necessário apenas que o indivíduo explore esses recursos.

A incorporação das tecnologias de comunicação e de informação no meio educacional, seja no ensino básico ou superior, requer modernização das metodologias e práticas pedagógicas. Afinal, as práticas pedagógicas utilizadas precisam ser repensadas de maneira que combinem teorias, como as teorias de mediação e zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky para possibilitar a aprendizagem, de maneira que o educando tenha a oportunidade de ser reflexivo e capaz de construir seu conhecimento. Isso não significa adotar novos meios de ensino

e deixar de lado tudo que já é utilizado e que traz bons resultados, mas sim, unir o que já traz dados eficazes com novas práticas que introduzam essas tecnologias nos processos educacionais, de forma que possam favorecer o aprendizado. Afinal, conforme Santaella (2003), as tecnologias digitais não são capazes de substituir o aprendizado formal, mas podem auxiliar na construção do conhecimento se forem bem exploradas.

Com a presença das tecnologias digitais no dia a dia, é possível oferecer ao estudante novas maneiras de preparação, afinal, o que antes era discutido apenas em sala de aula, agora pode ser estendido para horários extraclasse de forma mais interativa. Santaella (2003) diz que com os novos dispositivos móveis, o aprendizado pode acontecer a partir de uma simples busca, já que com estes recursos todos estamos ligados aos diferentes tipos de informações independentemente do horário e local. Para tal, é necessário também que a escola prepare esse aluno, pois ele precisa ser capaz de refletir, analisar, tomar consciência dos seus conhecimentos prévios e fazer uso da sua autonomia para construir novos saberes.

Demo (2011), ao falar das percepções e expectativas por partes de alunos e professores quanto ao uso das tecnologias digitais, faz uma comparação entre o entusiasmo dos alunos e a resistência por parte dos professores. Os aprendizes, em grande parte, indivíduos que já nasceram com a presença de tecnologias digitais em casa, não sabem como aprender a partir deste recurso, os educandos precisam tomar conhecimento sobre como apropriar-se das informações oferecidas pelas tecnologias a fim de usá-las sabiamente, ou seja, precisam aprender a aprender. Por outro lado, os professores, demonstram receio em usar as tecnologias em suas práticas, principalmente por ainda, não terem se apropriado de metodologias que façam uso das tecnologias digitais (TD) de forma eficaz. O professor precisa abrir mão de seu papel de detentor do conhecimento e assumir um papel de mediador, permitindo aos alunos que interajam com o meio, com os recursos digitais, entre outros, para que construam seu conhecimento e não mais, fiquem esperando a resposta certa ou a verdade vinda do professor.

De acordo com Sacristán (2007), o comportamento desejável das práticas educativas, perante os desafios da sociedade do conhecimento e da informação, exige hoje uma formação docente profunda e de qualidade, com reflexões críticas e reflexivas diante desta sociedade moderna. O professor precisa urgentemente repensar sua prática educativa, destacando a importância do didático-pedagógico

nessa nova realidade na qual perpassa a educação. Muitas vezes o professor encontra resistência do educando ao seu projeto educativo porque este não atende às reais necessidades do aluno atual.

Nesse sentido, torna-se necessário repensar a formação, articulando em consonância a pesquisa, teoria e prática, formação inicial e continuada. Para atingir esse modelo ideal de formação docente, os saberes, os conhecimentos e as competências devem ser trabalhados na licenciatura, a qual visa a construção da identidade profissional. Estes saberes precisam estar relacionados ao ato de ensinar, para que envolvam a experiência, a especificidade dos conhecimentos científicos, a transposição didática, a realidade da escola, o currículo e as ciências da educação, a fim de que esses futuros profissionais sejam portadores de saberes plurais (TARDIF, 2012).

Nóvoa (1992) salienta que a capacitação dos professores precisa ter como foco a formação de um profissional reflexivo, autônomo, responsável por seu desenvolvimento, de forma que sua prática atenda as demandas atuais acerca da educação.

2.1 ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Em relação ao ensino de Língua Inglesa como língua estrangeira, é possível dizer que esse passou a ser beneficiado significativamente depois da inserção de tecnologias de comunicação e de informação na sala de aula. Afinal, ao aprender uma língua, é possível conhecer a cultura de onde a língua é falada, trocar experiências com outros sujeitos, comunicar-se com pessoas de outros locais, ou seja, interagir. A partir disso, pode-se concluir que o advento das tecnologias digitais aproximou o acesso a outras culturas.

No que se refere à adaptação do ensino aprendizagem de Língua Inglesa, em relação à inserção das TD na educação, a internet é um dos recursos mais utilizados, pois proporciona o uso de diferentes mídias, que permitem a interação e promovem a comunicação, como, por exemplo, o *site* educativo e as redes sociais, que tornam os materiais mais atraentes para o aluno e proporcionam práticas educativas integradas. Beaugrande (2002) ressalta que meios tecnológicos sempre estiveram presentes na educação, facilitando as informações. O autor afirma que os laboratórios informatizados oferecem aos educandos um ambiente mais propício para o

aprendizado da língua, visto que os diversos *sites* disponíveis na rede possibilitam o acesso a imagens, vídeos, textos, entre outros. Hoje em dia, além de laboratórios informatizados, há também a possibilidade da utilização de dispositivos móveis. O acesso a esses diferentes materiais podem agir como catalizadores no processo de aprendizagem, visto que proporcionam o desenvolvimento das diferentes habilidades necessárias para a aquisição da Língua Inglesa como segunda língua, além de despertarem o interesse dos alunos por estarem em um meio digital, e quando o aluno se interessa por algum recurso, as chances de aprender com ele aumentam, afinal a interação que terá com esse objeto será mais intensa.

Tendo tal informação, não podemos deixar de mencionar o hipertexto como recurso digital que implica em novas metodologias de ensino de língua estrangeira. Para Levy (1996), um texto no formato digital permite o enriquecimento da leitura, pois “conecta os textos uns aos outros por meio de ligações hipertextuais”. Assim, o leitor pode acessar um texto no ambiente digital, de forma não linear, pois outras informações podem estar vinculadas a este texto, o que permite maior ocasião de produção de sentido e de conhecimento, diferente do que acontece com a leitura no papel. Se o aluno for capaz de assumir a função de um leitor apto a realizar buscas proveitosas relacionando seu conhecimento prévio com as suas novas descobertas, é possível que ele tenha a habilidade também de construir o seu conhecimento a partir desses hipertextos disponíveis na internet.

O discente também faz uso desse recurso tecnológico, não apenas para construção de conhecimento, mas também para a interação e comunicação e é nesse sentido que podemos incluir os recursos tecnológicos como meios facilitadores dos processos de aprendizagem de Língua Inglesa. A abordagem comunicativa de aprendizagem de língua objetiva a comunicação efetiva e apropriadamente, ou seja, aprender Língua Inglesa, não é somente aprender os aspectos gramaticais e itens lexicais, mas sim utilizar a língua em questão como forma de comunicação e interação social.

Ao utilizar a internet, seja por prazer ou com um fim específico, é possível encontrar diferentes formas de comunicação, visto que, em sua maioria, o material encontrado online tem como objetivo principal a comunicação e não apenas as formas gramaticais da língua. Assim, as oportunidades de aprendizado a partir do uso de tecnologias são múltiplas, existem bibliotecas online, *sites* de notícia, redes de

relacionamento, entre outros, que podem expor o aluno a experiências comunicativas e que permitam aprimorar sua consciência intercultural.

Warschauer (2000) destaca pontos importantes e relevantes para o uso da Internet nas aulas de Língua Inglesa. Segundo o autor, este recurso tecnológico promove o uso da língua em contextos reais e relevantes, também promove uma maneira de aprender a língua de forma efetiva e prevê a comunicação dinâmica e desenvolvimento da autonomia, visto que cada aluno precisa assumir uma postura de independência, para a tomada de decisões.

Em relação à independência na tomada de decisões dos alunos, não podemos deixar de lado a teoria sociointeracionista de Vygotsky. Pode ser que a partir dos conceitos de mediação e de zona proximal de desenvolvimento, se pense em uma metodologia pedagógica que permita o desenvolvimento da autonomia do educando.

2.1.1 Teorias de Vygotsky sobre mediação e aprendizagem

Lev Vygotsky, com sua teoria sócio-histórico-cultural, reflete sobre as mudanças que ocorrem no ser humano ao longo de seu desenvolvimento, as quais acontecem a partir das interações estabelecidas entre o sujeito com a história, sociedade e cultura. A partir dessas interações também afirma que o ser humano é capaz de aprender levando em consideração o uso dos diferentes signos, instrumentos em suas diferentes formas de interações.

Lev Vygotsky criou a teoria sociocultural (TSC), a qual sugere que a aprendizagem de uma língua é um processo socialmente mediado. A mediação, aqui, é um princípio de grande importância e a língua é um artefato cultural que é capaz de mediar às atividades psicológicas e sociais. Segundo o autor (2007), a interação entre pares tem uma grande importância e influência na aquisição de uma segunda língua.

A *mediação*, para Vygotsky (2007), é o processo no qual um determinado elemento intervém em uma relação, de maneira que essa relação não é mais direta e sim mediada pelo elemento. Por exemplo, na comunicação, podemos dizer que a linguagem é o elemento mediador, pois é a unidade que permite a comunicação, possibilita a transformação. Em sua obra, Vygotsky, ao abordar situações de mediação, faz referência aos conceitos de instrumento, signos e sistemas simbólicos, para ele, esses são os aspectos do processo de mediação.

O instrumento, na teoria vigotskiana, é elemento que age entre o sujeito e o objeto como forma de mediação e tem a função de transformar a natureza. Se caracteriza, portanto, como objeto social e de mediação entre o ser humano com o mundo. Os *signos* são mediadores com uma diferente função, esses tem por objetivo atuar na função psicológica do ser humano e pode ser também denominado de instrumento psicológico segundo Vygotsky. Já os *símbolos* são os recursos utilizados pelo sujeito para interagir com o mundo. A função do instrumento é servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade; ele é orientado externamente; deve necessariamente levar a mudanças nos objetos. Constitui um meio pelo qual a atividade humana externa é dirigida para o controle e domínio da natureza. O *signo*, por outro lado, não modifica em nada o objeto da operação psicológica. Constitui um meio da atividade interna dirigida para o controle do próprio indivíduo; o signo é orientado internamente. Essas atividades são tão diferentes uma da outra, que a natureza dos meios por elas utilizados não pode ser a mesma. (VYGOTSKY, 2007 p 55).

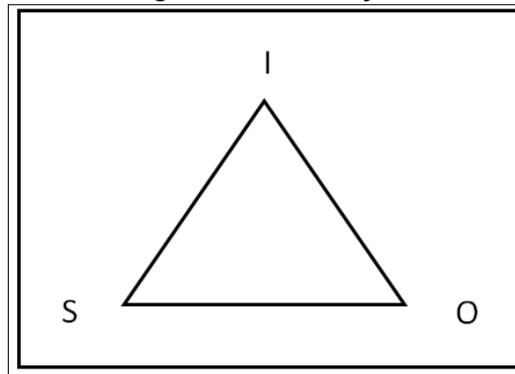
Nesse sentido, Vygotsky cita a linguagem com um instrumento necessário para o desenvolvimento do indivíduo, pois é capaz de modificar as funções psicológicas superiores³ da mesma maneira que os instrumentos criados pelo ser humano podem modificar as formas humanas de vida. É por meio da linguagem e da interação que o indivíduo vai aprimorando seus conhecimentos, no caso da aprendizagem de uma língua estrangeira, a interação tem papel muito importante, pois se aprende uma nova língua com a finalidade de comunicação, seja falando ou escrevendo. Ainda de acordo com Vygotsky (1978), para que haja aprendizagem, o sujeito ainda precisa passar pelo processo de internalização, chama de internalização a reconstrução interna de uma operação externa.

A partir da revisão dos conceitos abordados por Vygotsky, podemos dizer que a mediação é a maneira como algo ou alguém age sobre a relação sujeito – objeto de aprendizagem. A mediação caracteriza a relação do homem com o mundo e com os outros homens. É através desse processo que as funções psicológicas superiores, especificamente humanas se desenvolvem. Dois elementos básicos responsáveis pela mediação são os signos e instrumentos, já citados acima.

Assim, temos como representado na Figura 1, I: instrumentos; S: sujeito e O: objeto.

³ Funções psicológicas superiores: funções mentais que caracterizam o comportamento consciente do homem - atenção voluntária, percepção, a memória e pensamento- que constituiria uma perspectiva metodológica que acenava para a compreensão de diversos aspectos da personalidade do homem.

Figura 1 - Mediação



Fonte: Vygotsky (1978)

A mediação é vista como essencial, já que é a partir desse processo que as funções psicológicas superiores se desenvolvem. Essas funções psicológicas superiores (1978)

(...) O uso de meios artificiais – a transição para a atividade mediada – muda, fundamentalmente, todas as operações psicológicas, assim como o uso de instrumentos amplia de forma ilimitada a gama de atividades em cujo interior as novas funções psicológicas podem operar. Nesse contexto, podemos usar o termo função psicológica superior, ou comportamento superior com referência à combinação entre o instrumento e o signo na atividade psicológica.

A partir dessas ideias, podemos dizer que o computador e as tecnologias digitais se enquadram no papel de instrumento, pois, quando o sujeito faz uso dessas tecnologias digitais, é capaz de internalizar os signos e símbolos deste recurso e depois pode externalizá-los, assim, podemos dizer que é o computador age como mediador. Contudo, atividades mediadas por usos de instrumentos e signos por si só não garantem o sucesso da aprendizagem. As interações interpessoais, também são aspectos que podem potencializar o processo de construção do conhecimento.

A ideia de Vygotsky quanto a aprendizagem de uma língua é que este é um processo que depende totalmente da interação social. Na verdade, Vygotsky criou a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD ou zo-ped – termo encontrado no livro *Thought and Language*), a qual descreve a distância entre algo que alguém sabe e algo que a pessoa é capaz de aprender com a ajuda de pares mais competentes, isso significa que um educando pode produzir algo com a ajuda do professor ou de outra pessoa mais competente naquele assunto e que não poderia ser produzido sem ajuda de outro. Quanto à ZPD, o autor diz que

the distance between the actual developmental level as determined by independent problem solving and the level of potential development as

determined through problem solving under adult guidance, or in collaboration with more capable peers (Vygotsky, 1978, p. 86).⁴

Esse conceito é baseado nas relações estabelecidas entre pessoas e o contexto cultural nas quais os elementos estão envolvidos. A cultura é um fator importante que influencia a interação. A teoria de Vygotsky nos permite dizer que a cultura e a sociedade possuem um papel importante no processo de aquisição de língua, pois permitem mostrar a realidade e a associação entre o que está sendo estudado com experiências da vida real.

Apesar do conceito de ZPD ter sido utilizado para descrever a aprendizagem de crianças, o consideramos adequado para explicar a aquisição de Língua Inglesa. Vygotsky diz que o nível de desenvolvimento real é aquilo que a criança já consegue fazer sozinha, sem auxílio, e a zona de desenvolvimento proximal, é aquilo que a criança não tem autonomia para fazer sozinha e precisa de assistência. Nos processos de aprendizagem de uma língua, é possível identificar uma situação similar, por exemplo, quando o indivíduo consegue utilizar determinada função, mas não tem conhecimento do vocabulário necessário para que a comunicação seja bem-sucedida. Contudo, com ajuda de parceiros, através de testes, hipóteses o aprendiz pode atingir o sucesso. Seja essa interação escrita ou oral.

Dentre os estudos realizados por Vygotsky (1978), a teoria de ZPD, é uma das mais importantes no campo educacional, pois permite refletir sobre a posição do professor em sala de aula como mediador dos processos educacionais e não apenas como detentor do conhecimento, forma na qual o professor geralmente é lembrado.

De acordo com sua teoria, Vygotsky estabelece uma relação entre aprendizado e desenvolvimento que está presente desde o início da vida. O autor diz que cada aprendizado desencadeia os processos internos de desenvolvimento.

[...] propomos que um aspecto essencial do aprendizado é o fato de ele criar a zona de desenvolvimento proximal; ou seja, o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. (...) o aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto

⁴ Tradução da autora: a distância entre o desenvolvimento atual, que é determinado pela solução independente de problema, e o nível do desenvolvimento potencial, que é determinado através da solução de problema sob orientação de um adulto ou em colaboração com pares mais capazes.

necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VYGOTSKY, 2007 p. 103).

2.2 ENTENDENDO O *SITE* EDUCATIVO E SEU POTENCIAL COMO ELEMENTO MEDIADOR PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

A seguir, apresentamos o site selecionado como objeto desta pesquisa destacando seus diferentes espaços. Tomamos como base as janelas e abas da interface, consideradas no desenvolvimento das oficinas que geraram os dados deste estudo.

2.2.1 O *Site* Educativo *LearnEnglish Kids* do British Council

O *site LearnEnglish Kids* é desenvolvido pelo *British Council*, uma organização internacional do Reino Unido que tem por objetivo promover relações culturais e oportunidades educacionais. Essa organização foi criada em 1934 e o primeiro escritório foi inaugurado em 1938 com o intuito de amenizar a crescente ameaça aos interesses britânicos por conta da Segunda Guerra mundial. O informativo anual do *British Council* referente ao período 1940 a 1941 revela o objetivo inicial da organização:

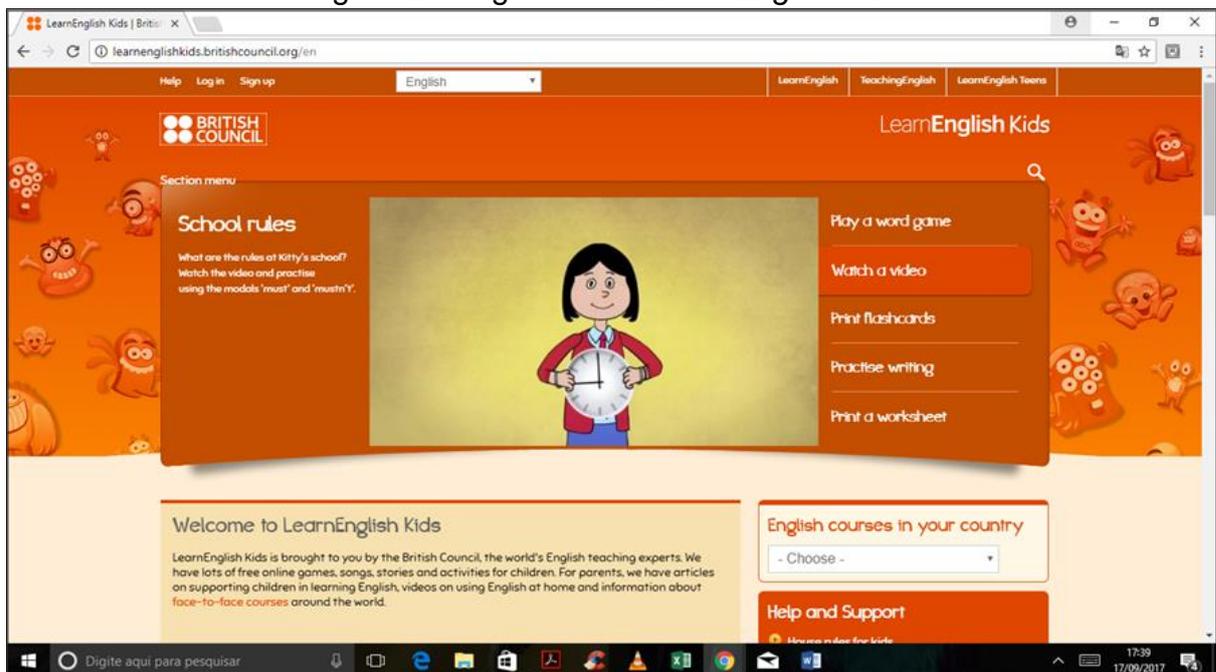
*The Council's aim is to create in a country overseas a basis of friendly knowledge and understanding of the people of this country, of their philosophy and way of life, which will lead to a sympathetic appreciation of British foreign policy, whatever for the moment that policy may be and from whatever political conviction it may spring. While in times of danger this friendly knowledge and understanding becomes vital to the successful prosecution of war (that is the Council's place in the war effort), in times of peace it is not less valuable.*⁵

Dentre os *websites* desenvolvidos pelo *British Council*, há o *LearnEnglish Kids* (Figura 2), voltado especialmente para o uso de crianças entre 5-12 anos que estão aprendendo a Língua Inglesa como segunda língua (língua aprendida após a aquisição da primeira língua). No *site* em português, de acordo com o British Council,

⁵ Tradução da autora: O objetivo do Consulado é criar em um país no exterior uma base de conhecimento e compreensão amigáveis entre as pessoas deste país, de sua filosofia e modo de vida, o que levará a uma compreensão sincera da política externa britânica, seja qual for o momento dessa política e de qualquer convicção política que possa surgir. Enquanto em tempos de perigo, esse conhecimento e entendimento amigáveis torna-se vital para o processo bem-sucedido da guerra (isto é, o lugar do Consulado no esforço de guerra), em tempos de paz não é menos valioso.

O *LearnEnglish Kids* é um *website* educacional para crianças que estão aprendendo inglês. Ainda mencionam que nele é possível encontrar vocabulário online e jogos de gramática, canções, histórias, vídeos e diversas atividades que focam no desenvolvimento da alfabetização. O *site* menciona que o *LearnEnglish Kids* é dirigido também a professores, com centenas de recursos gratuitos para imprimir, e uma seção de apoio para pais que desejam ajudar seus filhos a aprender inglês fora da sala de aula.

Figura 2 - Página inicial *LearnEnglish Kids*

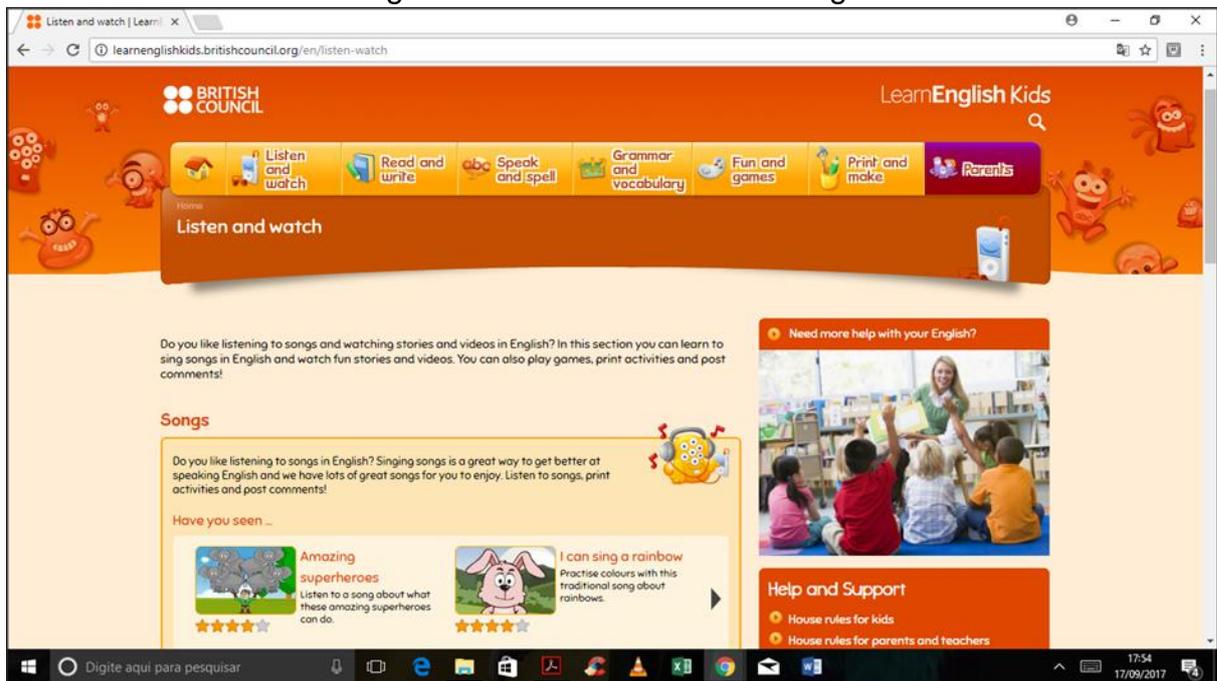


Fonte: *Site LearnEnglishKids* (2019)

As crianças podem usar o *site* sozinhas, com seus pais, seus amigos ou em sala de aula. Ao utilizar esse *site* educativo, a criança pode aprender através de diferentes recursos como jogos, músicas, histórias, vídeos, atividades entre outros.

Na seção “Listen and Watch” (Figura 3), é possível encontrar histórias animadas e músicas com foco em temas pensados para educação infantil e séries iniciais. Todas as histórias e músicas têm jogos voltados ao aprendizado de vocabulários e gramática da língua inglesa e a transcrição que pode ser impressa, além de folhas de atividades que podem ser baixadas caso o professor queira usar em sala de aula.

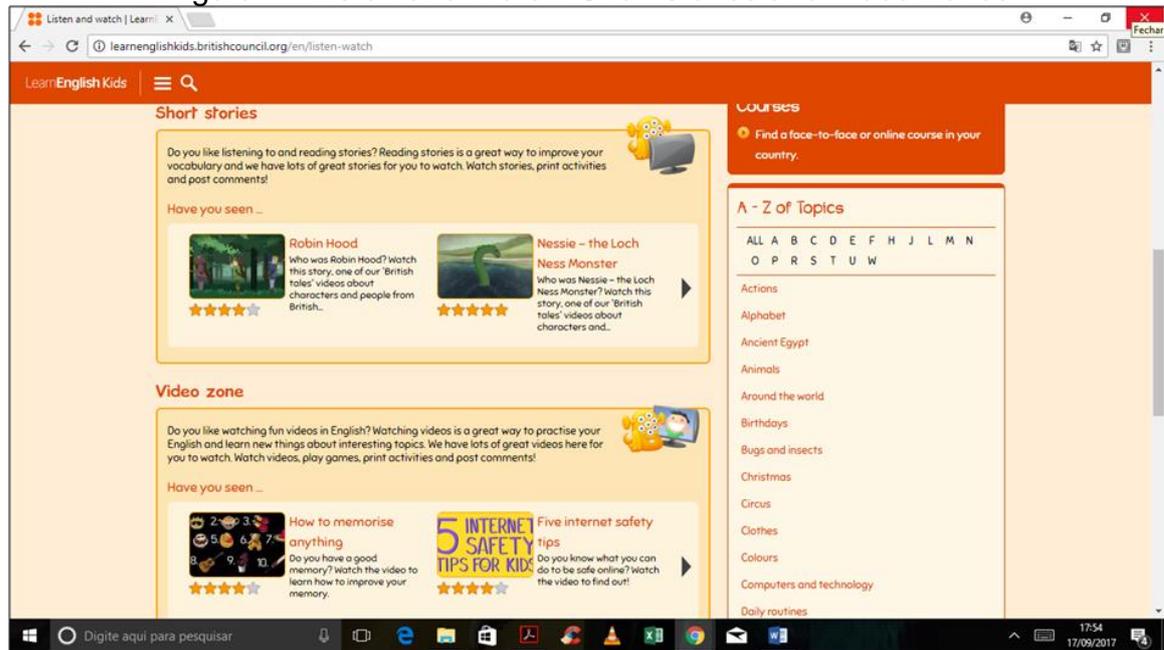
Figura 3 - Listen and Watch: Songs



Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Há também uma área, a “Video Zone” (Figura 4), na qual vídeos sobre diferentes tópicos podem ser encontrados. As músicas e vídeos encontrados no *site* são recursos que podem ser consideradas mediadoras de aprendizagem, pois ao serem utilizados, os alunos estão sendo expostos a vocabulário, pronúncia, estruturas gramaticais, entre outras. As crianças trabalham as habilidades de compreensão do áudio e vídeo bem como a interpretação, para que sejam capazes de assimilar o conteúdo em questão, bem como praticar a pronuncia de determinadas palavras em inglês.

Figura 4 - Listen and Watch: Short stories and Video Zones



Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Na área “Read and Write” (Figura 5) é possível encontrar o “your turn”, o que se refere às páginas, com as quais as crianças têm a possibilidade de praticar sua escrita deixando seus comentários sobre diferentes tópicos com norteadores que guiam os alunos. Também é possível encontrar práticas de leitura e escrita baseadas em algum gênero específico, como narrativas, diálogos, entre outros. Há exemplos e atividades que guiam o desenvolvimento das atividades.

Figura 5 - Read and Write



Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

As atividades nessa seção estimulam a compreensão escrita e leitura. Ao acessar essas atividades (Figura 6), o aluno pode explorar algum gênero textual, para compreendê-lo e a partir desse modelo criar o seu texto seguindo as orientações das atividades.

Figura 6 - Atividade de Writing

The screenshot shows a web browser window with the URL learnenglishkids.britishcouncil.org/en/writing-practice/birthday-party-invitation. The page title is "Birthday party invitation". The main content is a colorful invitation card with the following text:

Birthday Party!

To Stefan
Please come to my birthday party!
Date: Saturday 26 March 2016
Place: 50 High Street, Newtown
Time: 3-6pm
Please reply!
Telephone: 957 342
Email: isa@mail.web
From Isabella

The page also includes a sidebar with links to "House rules for kids", "House rules for parents and teachers", "Courses", and "More about this topic" (Flashcards, Worksheets, Word games, Colouring, Worksheets).

Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Na seção "Speak and Spell" (Figura 7), é possível encontrar histórias e músicas, nas quais os personagens Sam e Pam, que são alienígenas que estão espionando a Terra, ajudam a criança a praticar a pronúncia, sons e ortografia da Língua Inglesa. Há uma subseção, "Tricky words" (Figura 8), onde existem jogos que ajudam na prática de palavras com ortografia facilmente confundida por crianças.

Com o material disponível nessa área, os alunos são incentivados e estimulados a aprimorar as habilidades auditivas e orais. Sons são apresentados em formas de vídeo bem como propostas de discussões sobre as histórias dos vídeos, a aprendizagem aqui pode ser analisada a partir da gravação de fala dos educandos, porém vale ressaltar que o *site* não tem esse recurso, cabe ao professor fazer as adaptações.

Figura 7 - Speak and Spell: Sounds and Speak

The screenshot shows the 'Speak and Spell' section of the LearnEnglish Kids website. The main content is organized into two primary sections: 'Sounds' and 'Speak'. Each section includes a brief introduction and a 'Have you seen...' area with activity cards. The 'Sounds' section features cards for 'Clap clap clap' and 'Button up'. The 'Speak' section features cards for 'The school trip' and 'The picnic'. A sidebar on the right provides navigation options under 'Help and Support', 'Courses', and 'A - Z of Topics'.

Sounds

Do you like singing and dancing? In this section you can listen to fun sounds and action songs with Sam and Pam. Listen to songs, play games, print activities and flashcards and post comments!

Have you seen ...

- Clap clap clap**: Sing and dance with Sam and Pam. Clap your hands, stomp your feet and have fun discovering new sounds in English. (4.5 stars)
- Button up**: Button up your coats. It's time to play! What English game will Sam and Pam play today? (4.5 stars)

Speak

Do you want to practise saying English words? In this section you can watch Sam and Pam's fun adventure stories and practise saying English sounds. Watch stories, play games, print activities and post comments!

Have you seen ...

- The school trip**: Sam and Pam learn how to say lots of magic 'e' words in this adventure. Can you guess which words they are? (4.5 stars)
- The picnic**: Watch Sam and Pam on a picnic with Ben, Tess, Mum and Dad. Can you hear the sounds 't', 'b', 'f', 'j' and 'v'... (4.5 stars)

Help and Support

- House rules for kids
- House rules for parents and teachers

Courses

- Find a face-to-face or online course in your country.

A - Z of Topics

ALL A B C D E F H J L M N
O P R S T U W

Actions
Alphabet
Ancient Egypt

Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Figura 8 - Speak and Spell: Spell and Tricky words

The screenshot shows the 'Spell and Tricky words' section of the LearnEnglish Kids website. The main content is organized into two primary sections: 'Spell' and 'Tricky words'. Each section includes a brief introduction and a 'Have you seen...' area with activity cards. The 'Spell' section features cards for 'The mystery man' and 'The spelling sports day'. The 'Tricky words' section features cards for 'Light white kite' and 'Strong angry king'. A sidebar on the right contains a list of topics.

Spell

Do you want to practise spelling English words? In this section you can watch Sam and Pam's fun adventure stories and learn how to spell with them. Watch stories, play games, print activities and post comments!

Have you seen ...

- The mystery man**: Watch Sam and Pam on a top secret mission. Can you hear all the question words? (4.5 stars)
- The spelling sports day**: Watch Sam and Pam have fun at sports day with Tess and Ben. Can you hear the words which end in 'ing', 'ed' and 'ly'... (4.5 stars)

Tricky words

Do you want to improve your spelling? In this section you can play two games for each of the English spelling rules. Play games, print flashcards and post comments!

Have you seen ...

- Light white kite**: Play some fun games to practise spelling in English. Can you spell the words with 'igh' and 'ie'? (4.5 stars)
- Strong angry king**: Play some fun games to practise spelling in English. Can you spell the words with 'ng'? (4.5 stars)

Around the world

- Birthdays
- Bugs and insects
- Christmas
- Circus
- Clothes
- Colours
- Computers and technology
- Daily routines
- Days and months
- Descriptions

1 of 5

Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

No “Grammar and Vocabulary” (Figura 9), há uma vasta variedade de explicações gramaticais, com jogos e atividades, além de áreas dedicadas a prática de vocabulário. Há sempre uma “word of the day” (palavra do dia), na qual vídeos podem ser encontrados com crianças utilizando essas palavras novas em conversas.

Aqui são abordados aspectos gramaticais da língua e também vocabulário. Há um resumo das regras de gramática que podem servir de suporte, além de jogos e atividades que auxiliam na compreensão e utilização da gramática de forma correta (Figura 10).

Figura 9 - Grammar and Vocabulary: Grammar Practice

The screenshot shows a web browser window displaying the 'Grammar and Vocabulary' section of the LearnEnglishKids website. The browser's address bar shows the URL 'learnenglishkids.britishcouncil.org/en/grammar-vocabulary'. The website's navigation bar is orange and contains several icons and labels: 'Listen and watch', 'Read and write', 'Speak and spell', 'Grammar and vocabulary', 'Fun and games', 'Print and make', and 'Parents'. Below the navigation bar, the main content area is titled 'Grammar and vocabulary'. It features a section for 'Grammar practice' with a sub-section 'Have you seen...' containing two cards: 'Nouns - countable and uncountable' and 'Modals - "must" and "mustn't"'. To the right, there are two video thumbnails: 'Need more help with your English?' and 'LearnEnglish Kids: Playtime'. The Windows taskbar is visible at the bottom of the browser window.

Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Figura 10 - Grammar practice: Grammar video and Word games

The screenshot shows the 'Grammar and vocabulary' page on the LearnEnglishKids website. The page is divided into several sections:

- Grammar videos:** A section with a blue header and a cartoon character. It contains two video thumbnails: 'The woolly jumper' (with a 4.5-star rating) and 'Kitty's school day' (with a 4.5-star rating). Each thumbnail includes a brief description of the video's content.
- Word games:** A section with a blue header and a cartoon character. It contains two game thumbnails: 'Places to live' (with a 4.5-star rating) and 'Pirates' (with a 4.5-star rating). Each thumbnail includes a brief description of the game.
- Help and Support:** A red box containing links for 'House rules for kids' and 'House rules for parents and teachers'.
- Courses:** A red box containing a link for 'Find a face-to-face or online course in your country'.
- A - Z of Topics:** A white box with a grid of letters (A-Z) and a list of topics including Actions, Alphabet, Ancient Egypt, Animals, Around the world, and Birthdays.

The website's navigation bar at the top includes 'LearnEnglish Kids' and a search icon. The browser's address bar shows the URL 'learnenglishkids.britishcouncil.org/en/grammar-vocabulary'.

Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Na área "Fun and Games" (Figura 11 e 12) são encontrados jogos nos quais é possível praticar o inglês e também uma coletânea de charadas e trava línguas em inglês.

Figura 11 - Fun and Games

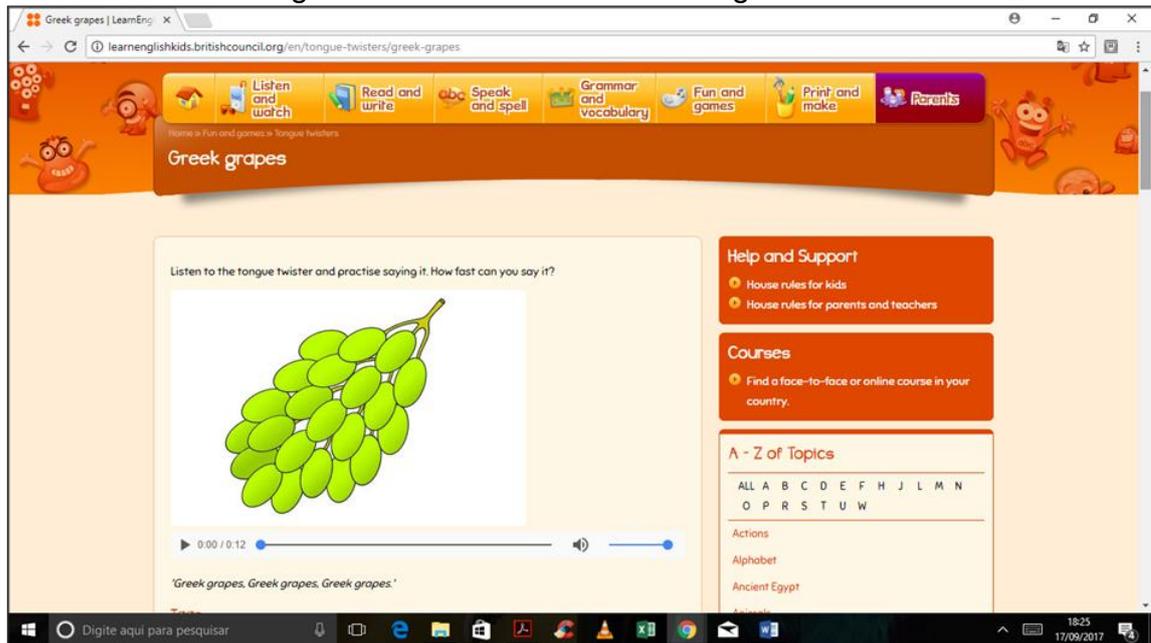
The screenshot shows the 'Fun and Games' page on the LearnEnglishKids website. The page features a colorful navigation bar with icons for 'Listen and watch', 'Read and write', 'Speak and spell', 'Grammar and vocabulary', 'Fun and games', 'Print and make', and 'Parents'. The main content area includes:

- Fun and Games:** A blue header with a cartoon character. It contains a paragraph about learning English through games and tongue twisters, and a link to 'Need more help with your English?'.
- Games:** A section with a blue header and a cartoon character. It contains two game thumbnails: 'ABC countdown' (with a 4.5-star rating) and 'Animal maker' (with a 4.5-star rating). Each thumbnail includes a brief description of the game.
- Jokes:** A section with a blue header and a cartoon character.
- Help and Support:** A red box containing links for 'House rules for kids' and 'House rules for parents and teachers'.
- Courses:** A red box containing a link for 'Find a face-to-face or online course in your country'.

The website's navigation bar at the top includes 'LearnEnglish Kids' and a search icon. The browser's address bar shows the URL 'learnenglishkids.britishcouncil.org/en/fun-games'.

Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

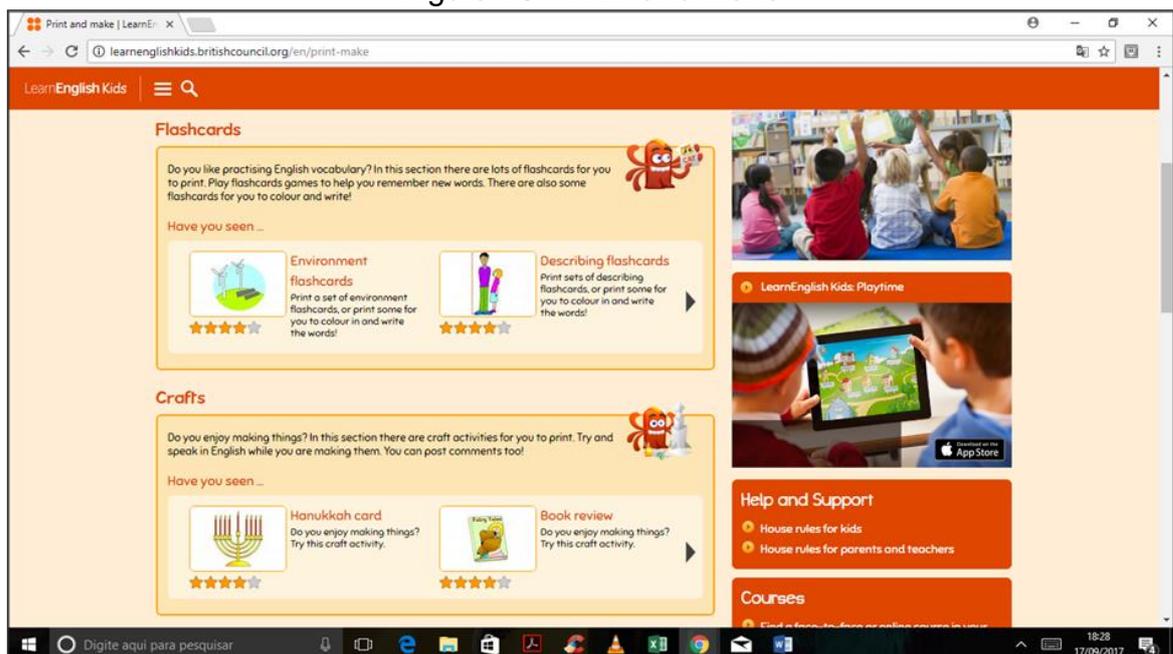
Figura 12 - Fun and Games: Tongue Twister



Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Na seção “Print and makes” (Figura 13) há em torno de 50 “flashcards” (cartas), baseadas em conjuntos lexicais, nas quais professores ou pais podem imprimir ou criar sua própria versão, possibilitando que a criança escreva e pinte. Também nesta área, estão algumas atividades artesanais e páginas de pintura (Figura 14).

Figura 13 - Print and Make



Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Figura 14 - Worksheet

The worksheet is titled 'Cooking' and features the 'BRITISH COUNCIL' and 'LearnEnglish Kids' logos. It includes a cartoon character and a small illustration of a hand writing 'a b c'. The main activity is '1. What's the word? Write the word under the pictures.' Below this is a grid of 10 cooking actions, each with an illustration and a blank space for writing the word. The verbs listed above the grid are: mix, pour, roll, spread, grate, cut, bake, boil, fry, and grill. The first illustration (mixing) has the word 'mix' written below it.

Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Ainda existe uma seção dedicada ao pais, “Parents” (Figura 15), na qual os pais encontram dicas de como ajudar as crianças a aprenderem inglês em casa. É possível acessar artigos, vídeos e dicas de como podem incentivar os filhos.

Figura 15 - Página para pais

The 'Parents' page has a header with 'LearnEnglish Kids' and a search icon. The main content area is titled 'Parents' and includes a search icon. Below this is a grid of six cards, each with a cartoon character and a title: 'Helping your child', 'Video tips', 'Top tips', 'Need more help with your English?', 'Early Years MOOC', and another card with a cartoon character. Each card contains a brief description of the content. The 'Need more help with your English?' card features a photograph of a teacher and students in a classroom.

Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

As duas últimas seções descritas não apresentam objetivo específico, seu conteúdo é voltado para o lazer, porém incentivando o uso da língua e possibilitando o contato com a língua alvo.

Os recursos do *site* podem ser considerados mediadores do processo de aprendizagem da língua, porém, caso o professor utilize o *site* em sala de aula, é necessário que ele faça uso dos recursos disponíveis considerando aquilo que o aluno já sabe, observando como os alunos se comportam em relação a elas e realizando intervenções que tenham potencial de desencadear processos de internalização, de forma a propiciar o processo de construção de conhecimento do aluno. Para Vygotsky, o professor é figura essencial do saber por representar um elo intermediário entre o aluno e o conhecimento disponível no ambiente. Assim, partimos do pressuposto que os recursos do *site* articulados as intervenções e orientações do professor, podem ser mediadores do processo de aprendizagem.

3 MÉTODO

Para Paviani (2009), a metodologia se refere ao caminho a ser escolhido em busca de resolução do problema, enquanto método “refere-se aos recursos estratégicos, aos modos de conhecer e ao tipo de linguagem e de concepção ontológica, tipificados, sob a perspectiva do conhecimento, nos modos analíticos, dialéticos e hermenêuticos” (PAVIANI, 2009). Ainda o método se caracteriza por ser um conjunto de procedimentos, regras e instrumentos, que tem por objetivo auxiliar na resolução do problema proposto.

Tendo isso e a fim de pensar em uma possível solução para o problema de pesquisa, optamos pelo método de pesquisa qualitativa, pois permite diferentes interações entre o sujeito e o meio, ou entre o sujeito e o objeto, Segundo Oliveira (1999, p.177)

as pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos dos indivíduos. (OLIVEIRA, 1999).

A pesquisa desenvolvida é exploratória, visto que considera inúmeros aspectos relacionados ao caso estudado. Para Gil (2010), essas pesquisas exploratórias podem promover uma “familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado” (GIL, 2010).

Por fim, o estudo de caso foi à modalidade que julgamos mais adequada para a pesquisa a ser realizada, pois “consiste no estudo profundo exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2010). Com o estudo de caso, pretendemos verificar se a utilização do *site* educativo estudado durante as aulas de língua inglesa pode ser considerado elemento mediador nos processos de ensino e aprendizado de Língua Inglesa.

Em suma, este projeto teve como objetivo, realizar um estudo empírico por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e com procedimentos que caracterizam um estudo de caso a partir da utilização do *site LearnEnglish Kids* em aulas de língua estrangeira, conforme detalhamento abaixo.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O procedimento metodológico adotado, que serviu de base para a geração de dados, foi o estudo de caso e tem como objetivo responder à pergunta do nosso projeto de pesquisa “De que forma o *site* educacional *LearnEnglish Kids* pode ser mediador dos processos de ensino aprendizagem de Língua Inglesa, no ensino básico? ”

Esse procedimento “caracteriza-se pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (DIEHL E TATIM, 2004, p. 61). Esse tipo de estudo procura investigar tudo o que é possível saber sobre o sujeito ou grupo escolhido e que achamos que possa ser relevante para a pesquisa. No estudo de caso não se investiga uma variável isolada; mas sim, procura-se descrever todos os detalhes que fazem parte do caso, apreendendo uma situação em sua totalidade. O estudo de caso é um tipo de pesquisa qualitativa, com ênfase maior na exploração e descrição detalhada de uma determinada situação, sem a preocupação de descobrir apenas uma verdade universal.

Para Yin (2005), o estudo de caso “permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas da vida real” (YIN, 2005). Neste estudo temos fatos reais como objeto de pesquisa, os aspectos presentes na vida real serão observados e posteriormente analisados. Diehl e Tatim, afirmam que o estudo de caso pode contribuir para “o estímulo a novas descobertas, ênfase na totalidade e a simplicidade de procedimentos” (DIEHL E TATIM, 2004 p. 61). Assim podemos pressupor que este procedimento permitirá uma investigação com foco nos fenômenos estudados, aqui em específico, trataremos das interações e aprendizagem a partir do acesso a um determinado *site* educativo com foco no ensino de Língua Inglesa, de forma que as interrelações e os acontecimentos do mundo real, que surgirem no decorrer das oficinas, sejam levadas em consideração.

Ou seja, na pesquisa proposta, o estudo de caso contribuiu para que todos os aspectos presentes durante as oficinas propostas (interação, dúvidas, curiosidades, ambiente, envolvidos, entre inúmeros outros fatores) fossem levados em considerações, a fim de criar uma resposta para o problema de pesquisa.

3.2 DESCRIÇÃO DO CASO

Tendo o problema de pesquisa definido e o método de geração de dados constituído foram realizadas oficinas de aprendizagem com foco na aquisição de Língua Inglesa, para crianças de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. As oficinas aconteceram em uma escola da rede privada de ensino, localizada na cidade de Caxias do Sul. Justifica-se a escolha desta escola por contemplar estudantes de ensino fundamental em projeto denominado Turno Integral e também por ser local de atuação da pesquisadora. Os participantes foram os sete alunos de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, matriculados no Turno Integral, projeto oferecido no turno contrário ao período escola.

Aqui, vale ressaltar que, dos sete alunos participantes da oficina, uma criança apenas tinha maior contato com a língua inglesa em relação aos outros. Enquanto sete crianças apenas tinham contato com a língua nas aulas do ensino regular, *Yellow*, como é denominada a criança para identificação do estudo, frequentava aulas para aquisição do inglês como segunda língua em um instituto de idiomas.

A escolha por realizar a pesquisa com educandos inseridos no Turno Integral se deu a partir da premissa de que neste ambiente, os alunos participam de aulas extras, nas quais se desenvolvem atividades pedagógicas integradas às diversas áreas de conhecimento, além de oficinas esportivas e culturais.

Para a construção de *corpus* foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Perguntas que foram feitas oralmente aos alunos no primeiro dia da oficina, para saber qual a relação deste aluno com o aprendizado de Língua Inglesa e quais suas experiências prévias.
- Produções das crianças desenvolvidas ao longo da oficina (produções manuscritas)
- Relato dos alunos, ao final de cada encontro proposto.
- Registros da pesquisadora/professora.
- Os encontros foram gravados e constituem a construção do *corpus*.

Foram realizados oito encontros, com duração de 50 minutos cada. As aulas aconteceram na sala de informática, a qual contém computadores disponíveis para acesso dos alunos e da professora. Foi utilizado um computador por aluno, assim cada criança teve a oportunidade de desenvolver seu caminho durante as atividades

propostas. As gravações foram feitas a partir de uma câmera fixada na parede, em um ponto em que toda a sala pudesse ser filmada.

No primeiro encontro foi feita uma espécie de sondagem, para conhecer os alunos e entender qual sua relação com as tecnologias e com a Língua Inglesa. Também foi feita uma breve explicação das oficinas.

Durante as oficinas, a professora pesquisadora deu orientações referentes às atividades ou espaços explorados, porém, vale ressaltar, que não houve um planejamento fechado, pois conforme a teoria estudada, o planejamento deve ser flexível e repensado a partir das ações dos alunos, oportunizando aos educandos que eles façam a construção de seu conhecimento, permitindo a interação. Ou seja, os procedimentos e estratégias utilizados foram detalhados em um planejamento norteador, aberto e flexível, e algumas estratégias foram incluídas no decorrer das oficinas, assim o professor teve a oportunidade de modificar seu planejamento a partir do que aconteceu a cada encontro. Mudanças ocorreram, visto que o pesquisador analisou de acordo com concepções de Vygotsky. Os aprendizes tiveram papel principal na construção de conhecimento.

No final dos encontros, os alunos foram instigados a refletir sobre as atividades propostas naquele dia, relatando o que gostaram, como foi realizar as atividades, entre outros aspectos. Esse material também foi parte do *corpus* analisado.

As produções dos alunos foram realizadas em folhas impressas, a partir das atividades presentes no *site LearnEnglish Kids*, visto que o *site* oferece as atividades em formato PDF (*Portable Document Format* - Formato Portátil de Documento). As folhas de atividades foram reproduzidas pela pesquisadora e realizada pelas crianças no decorrer das oficinas, posteriormente arquivadas, de forma que a professora pesquisadora teve acesso aos arquivos com o material produzido pelos alunos.

A proposta das oficinas foi de aprender Língua Inglesa através da interação com os recursos disponíveis no *site LearnEnglish Kids*. Este *site* foi escolhido, por ser um ambiente popular no meio educativo, e por ser de fácil acesso. A possibilidade de aprender uma segunda língua a partir de um *site* que permite o acesso a diferentes jogos e recursos digitais, proporciona um aprendizado de forma lúdica, ou seja, através de atividades que visam o divertimento e façam uso de recursos como jogos, músicas, vídeos, entre outros.

Antes do início das oficinas, os alunos e pais foram informados de que a pesquisa oferece poucos riscos aos participantes podendo gerar desconforto ou

vergonha, devido às gravações. Em relação aos riscos citados, é importante salientar que todas as produções e imagens das crianças foram mantidas em sigilo e não serão postadas em qualquer tipo de veículo, lembrando que as produções e materiais gerados a partir das oficinas ficarão arquivados por cinco anos pela pesquisadora e posteriormente descartados. As informações foram respeitadas e se houvesse qualquer desconforto as crianças teriam liberdade de não se manifestar. Quanto aos riscos referentes a comprometimento da aprendizagem, pode-se dizer que são poucos, caso o *site* não ofereça recursos mediadores de aprendizagem, a professora pesquisador assumiria o papel de mediador, oferecendo informações e auxiliando no processo de aprendizagem. Vale lembrar também, que os conteúdos a serem trabalhados na oficina foram independentes dos conteúdos oferecidos nas aulas de inglês curriculares.

Para participar das oficinas, as crianças foram convidadas a assinar o termo de assentimento exigido pela Plataforma Brasil depois que a pesquisa e todos os documentos fossem aceitos pelo comitê de ética. Os pais/responsáveis dos alunos também assinaram o termo de consentimento com a finalidade de cumprir exigências legais e compreender o objetivo das atividades.

3.2.1 Encontros

1º Encontro:

Neste encontro, houve o primeiro contato com os alunos de 4º e 5º ano do Turno Integral, de uma escola da rede privada de ensino, na serra gaúcha. Neste momento, a professora e pesquisadora teve a oportunidade de conhecer os educandos e apresentar-se para eles. Neste encontro, sete alunos estiveram presentes, identificaremos os alunos por nomes de cores para preservar sua identidade e manter o sigilo da pesquisa. Os nomes usados foram: *Pink, Blue, Green, Yellow, Red, Orange e White*. Depois da apresentação da professora e pesquisadora, os alunos se apresentaram, falando seu nome, idade, série e suas experiências com a língua inglesa. Todos têm entre 10 e 11 anos.

Dos sete alunos presentes no encontro, apenas uma menina, identificada como *Yellow*, fazia aulas de língua inglesa em um curso de idiomas, o restante dos alunos, têm contato com a aprendizagem da língua, nas aulas curriculares de língua inglesa que acontece uma vez por semana. É importante destacar que as ações da aluna

Yellow serão analisadas tendo em mente que sua exposição a língua inglesa é maior que a do restante dos participantes da pesquisa.

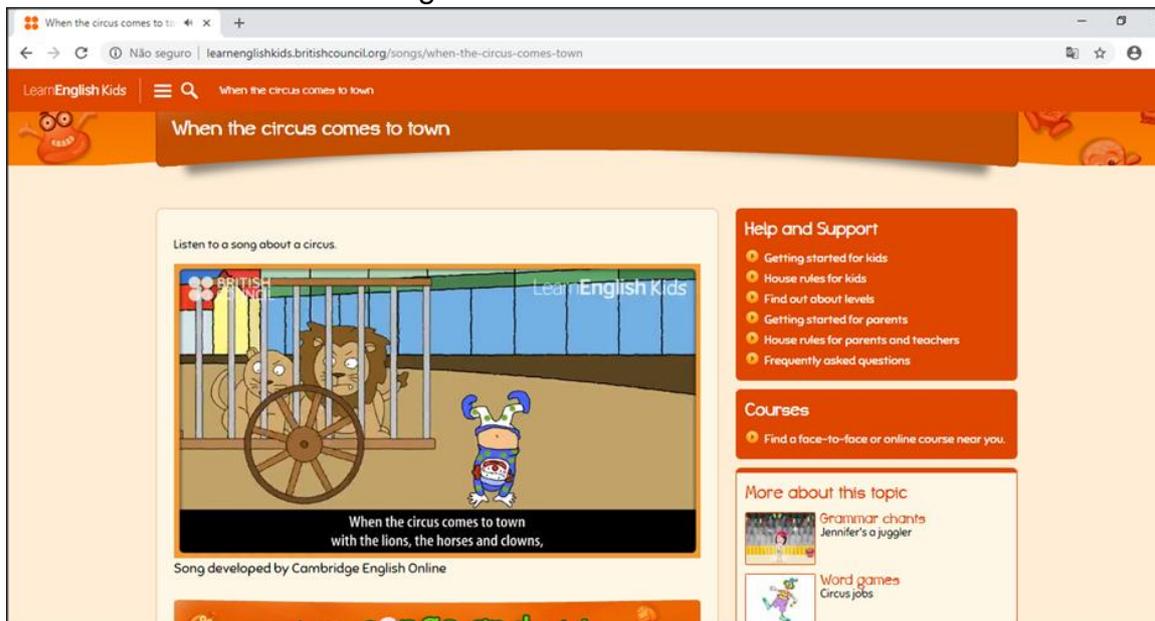
Ainda durante a apresentação de cada aluno, a pesquisadora também os questionou quanto às atividades em *sites* educativos e todos os alunos afirmaram que gostam de interagir online e realizar atividades utilizando tecnologia.

Em seguida, receberam o Termo de Assentimento Livre Esclarecido para ler e tirarem suas dúvidas, a cada parágrafo lido, a pesquisadora fez comentários para que houvesse o entendimento do documento por parte das crianças. Ao final, os alunos assinaram ambas as vias.

Começamos então, as atividades no *site LearnEnglish Kids*. Cada aluno tinha um computador disponível para si, então, no quadro, a pesquisadora colocou o *site* para que os alunos acessassem as atividades. Nem todos os alunos precisaram copiar toda URL (*Uniform Resource Locator* - Localizador Padrão de Recursos), alguns já foram direto no *Google* e procuraram pelo nome do *site* educativo. Enquanto alguns procuravam a página, outros já exploravam o *site*. *Green* foi o primeiro e sua primeira reação foi “Tem até *games* aqui”, demonstrando seu entusiasmo.

Quando todos haviam obtido sucesso ao acessar o *site*, a pesquisadora pediu para que os alunos tentassem sozinhos encontrar uma música sobre circo, os alunos foram capazes de achar o local com o repositório de músicas, porém, não acharam a música sobre o tema solicitado. A pesquisadora então, colocou o nome da música no quadro e os alunos utilizaram a barra de pesquisa, disponível no *site*, para localizá-la (Figura 16). Em seguida, os alunos escutaram a música.

Figura 16 – Música sobre circo



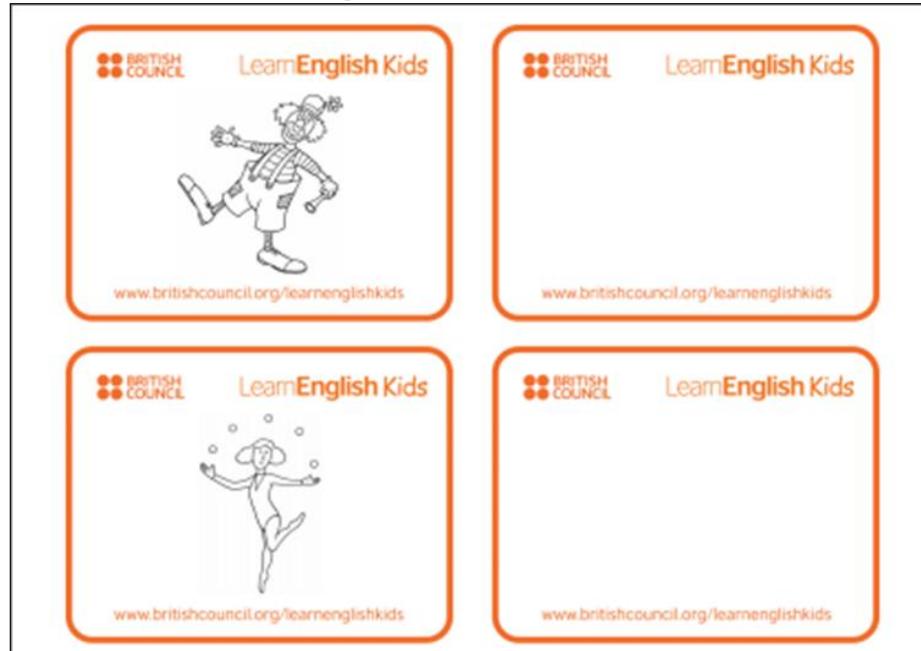
Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

A intenção com esta atividade foi introduzir o vocabulário a ser trabalhado, os alunos foram expostos a nomes de personagens do circo em inglês. A legenda da música também era disponibilizada pelo *site*, portanto, os alunos também puderam visualizar as palavras em questão. O *site* também disponibiliza a letra da música em formato PDF, a mesma foi impressa e entregue aos alunos. A pesquisadora solicitou aos educandos que sublinhassem, na folha entregue, as palavras referentes aos profissionais que atuam no circo. Foi perceptível que, para realizar esta tarefa, os alunos necessitaram ouvir a música e prestar atenção no vídeo e na legenda para que identificassem as palavras referentes aos personagens de circo.

A pesquisadora corrigiu a atividade, solicitando aos alunos às palavras que encontraram. E depois solicitou que os alunos ouvissem a música novamente, para fazer a relação das palavras sublinhadas com as imagens dos artistas de circo que estavam aparecendo no momento que aquelas palavras apareciam na música.

Outra página relacionada aos personagens de circo disponível no *site* é onde “*flashcards*” (cartas - Figura 17), são apresentados com o vocabulário trabalhado. Os alunos acessaram a página, observaram as imagens e palavras, e com auxílio da professora, repetiram a pronúncia das mesmas. Depois, a professora incentivou a interação do grupo, perguntando qual artista eles mais gostavam. Como tarefa de casa, os alunos levaram uma folha (também disponível no *site*), para pintar os personagens trabalhados durante a aula.

Figura 17 - Flashcards



Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Ao final da aula, os alunos foram questionados sobre a mesma (o que acharam e como foram as atividades). Falaram que gostaram e que foi divertido escutar música em um *site*, no qual não frequentam muito.

2º Encontro:

No segundo encontro, os alunos trouxeram a atividade de pintar que haviam levado para casa na aula anterior. Nesta atividade, os alunos tiveram apenas que pintar os personagens presentes no vídeo com a música relacionada ao circo. E agora, precisavam terminar a atividade escrevendo o nome de cada profissão.

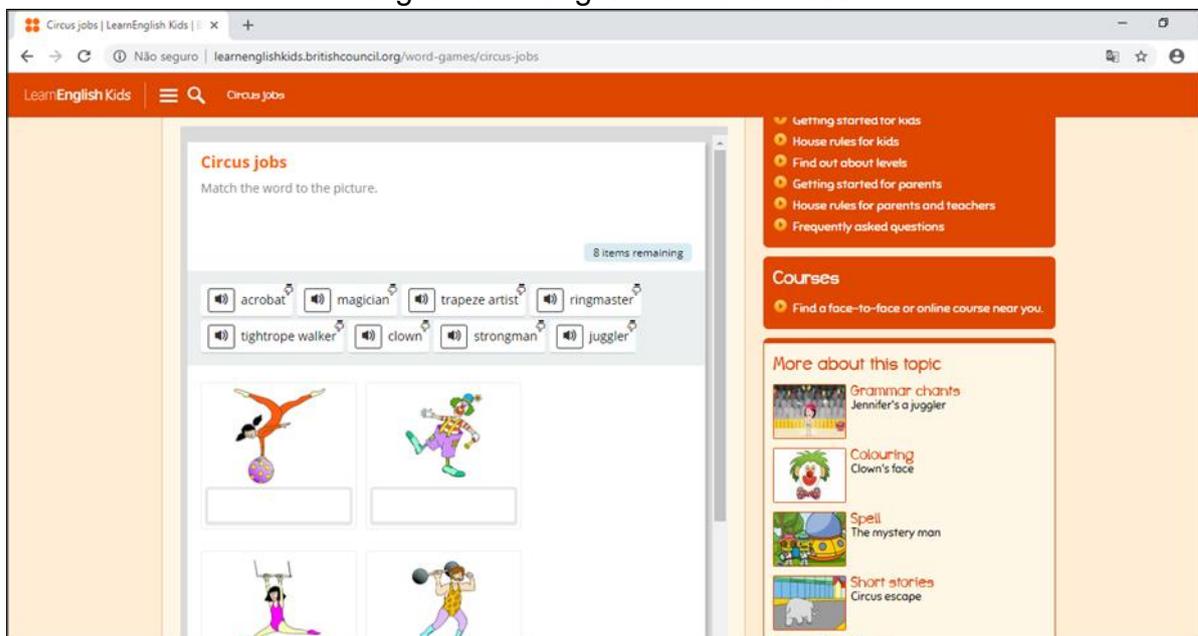
Durante a oficina, foi proposto que assistissem ao vídeo sobre *circus* outra vez e que a partir dele escrevessem o nome da profissão de cada um dos artistas de circo presentes na folha de atividades.

No início da atividade, alguns alunos não conseguiram fazer sozinhos, porém à medida que os colegas expressavam suas ideias em voz alta, foram compreendendo a atividade e completando sua folha de exercícios. A cada artista que aparecia no vídeo, prestavam atenção na música e na legenda para identificar seu nome. Por vezes os alunos se mostravam inseguros de colocar as respostas e questionavam a professora sobre o significado. Como mediadora, a professora não deu as respostas, apenas incentivou o raciocínio fazendo perguntas.

Após todos terem terminado, foi feita a correção desta atividade, em voz alta, os alunos diziam quais palavras haviam escrito para cada personagem. Algumas instruções sobre ortografia foram esclarecidas pela professora, bem como a prática de pronúncia.

Ainda neste encontro, foi proposto aos alunos que jogassem um jogo, presente no *site* referente ao vocabulário que estavam trabalhando. Deveriam relacionar as palavras referentes aos artistas de circo com as imagens (Figura 18). Na primeira vez que jogaram este jogo, nem todos atingiram 100%, mas acertaram aquelas palavras trabalhadas nas atividades anteriores e tiveram dificuldade em relação às palavras novas.

Figura 18 – Jogo: artistas de circo



Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Depois, a pesquisadora solicitou aos alunos que acessassem uma página com frases utilizando o verbo *to be* (Figura 19), ainda pede para que os alunos leiam as frases e instruções para que depois realizem o quis presente na página. Aqui os alunos demonstram dificuldade e não conseguiram realizar os jogos de forma satisfatória (Figura 20).

Figura 19 – Verbo *to be*

Present simple - verb 'to be' | Le: X +

learnenglishkids.britishcouncil.org/en/grammar-practice/present-simple-verb-be

LearnEnglish Kids

Grammar Rule

Examples

I am big. I am 10 years old!
They are Egyptian. They are from Egypt.

Remember!

I am big. = I'm big.
You are my friend. = You're my friend.
My mum is a doctor. = My mum's a doctor.
We are doctors. = We're doctors.
They are Egyptian. = They're Egyptian.

Be careful!

For negatives add 'not'. The negative of 'I am' is 'I'm not' or 'I am not'.

I'm not 9 years old!
I am not 9 years old!
They're not English.
They aren't English.
They are not English.
She is not a teacher.
She's not a teacher.
She isn't a teacher.

- Getting started for parents
- House rules for parents and teachers
- Frequently asked questions

Courses

- Find a face-to-face or online course near you.

A - Z of Topics

ALL A B C D E F H J L M N
O P R S T U W

Actions

Alphabet

Ancient Egypt

Animals

Around the world

Birthdays

Bugs and insects

Christmas

Circus

Clothes

Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Figura 20 – Resultado da atividade sobre verbo *to be*

Present simple - verb 'to be' | Le: X +

learnenglishkids.britishcouncil.org/en/grammar-practice/present-simple-verb-be

LearnEnglish Kids

Score 0%

01/10

Present simple - verb 'to be'

Read the question. What is the best answer – A, B or C? Click on the answer that you think is the best! Then click 'next' for the next question. How many will you get right?

I _____ from Turkey.

Score for this question: 2

am

is

are

10 items remaining

Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Ao final do encontro, a professora pediu para que cada um falasse o que achou da aula, o que sentiram em relação as atividades. Todos foram sucintos em falar da mesma, falando apenas que a aula foi legal e que as atividades foram “diferentes”.

Um aluno, *Red*, disse “A aula foi legal, mas a última atividade foi difícil e eu não consegui terminar”. Então, todos os alunos concordaram com o colega.

3º Encontro:

No terceiro encontro, as crianças chegam à sala de informática e a pesquisadora pergunta se eles lembram do *site* no qual os alunos devem entrar, *Yellow* e *Orange*, rapidamente dizem “*LearnEnglish Kids*” com certa dificuldade na pronúncia, porém este é um fato comum visto seu nível e exposição à língua. Assim, todos os alunos ligam seus computadores e acessam a página do *site* educativo em questão.

Os alunos são convidados pela professora a acessar novamente a música “*Jennifer’s a juggler*” (Figura 21) e ouvi-la para relembrar do vocabulário de circo que foi estudado. Ao procurar a página com o vídeo da música solicitada, alguns alunos pedem ajuda da professora ou colegas próximos para encontrar, *Green* se manifesta dizendo o caminho que fez para encontrar a música: “Profe eu sou esperto! Eu coloquei a palavra *circus* no buscar e depois apareceu a música e eu entrei”. Todos colocaram os fones de ouvido e escutam a música, ao mesmo tempo em que assistem ao vídeo com a legenda e alguns ainda se arriscam a cantar a música baixinho. *Green* expõe sua opinião dizendo: “Eu adoro ouvir essa música”.

Figura 21 - Música “*Jennifer’s a juggler*”

The screenshot shows a web browser window displaying the page for the song "Jennifer's a juggler" on the LearnEnglish Kids website. The browser's address bar shows the URL: learnenglishkids.britishcouncil.org/grammar-chants/jennifers-juggler. The page has a red header with the site name and a search bar. The main content area includes a video player with a circus theme, showing a juggler performing. Below the video, there are navigation options: "Help", "Preparation", and "Game". The sidebar on the right contains sections for "Help and Support" (with links like "Getting started for kids", "House rules for kids", etc.), "Courses" (with a link "Find a face-to-face or online course near you."), and "More about this topic" (with links for "Word games Circus jobs", "Colouring Clown's face", and "Word games Jobs 2").

Fonte: *Site LearnEnglishKids* (2019)

Os alunos também realizam a atividade presente nessa página para trabalhar com o conteúdo da música (Figura 22). Os alunos assistem e ouvem o vídeo com a música repetidas vezes para auxiliar na resolução da atividade.

Figura 22 – Atividade envolvendo o conteúdo da música “Jennifer’s a juggler”



LearnEnglish Kids

Jennifer's a juggler

Present simple - verb 'to be'

1. What's the word? a b c 

Write the word under the pictures.

| | | | |
|---------|---------|-----------|--------|
| juggler | circus | strongman | bear |
| clown | acrobat | happy | sister |

| | | | |
|---|---|---|---|
|  |  |  |  |
| | juggler | | |
|  |  |  |  |
| | | | |

2. Choose the answer! a b c 

Listen to the grammar chant. Circle the correct answer.

- Jennifer's a _____. **strongman / juggler / clown**
- She's in the _____. **circus / library / fair**
- Sebastian's a _____. **juggler / strongman / clown**
- Kim and Chris are _____. **acrobats / jugglers / clowns**
- Amira's an _____. **actress / acrobat / artist**
- I'm very, very _____. **angry / sad / happy**
- My _____'s happy too. **sister / brother / friend**

www.britishcouncil.org/learnenglishkids
© British Council 2017. The United Kingdom's international organisation for educational opportunities and cultural relations. We are registered in England as a charity.

Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

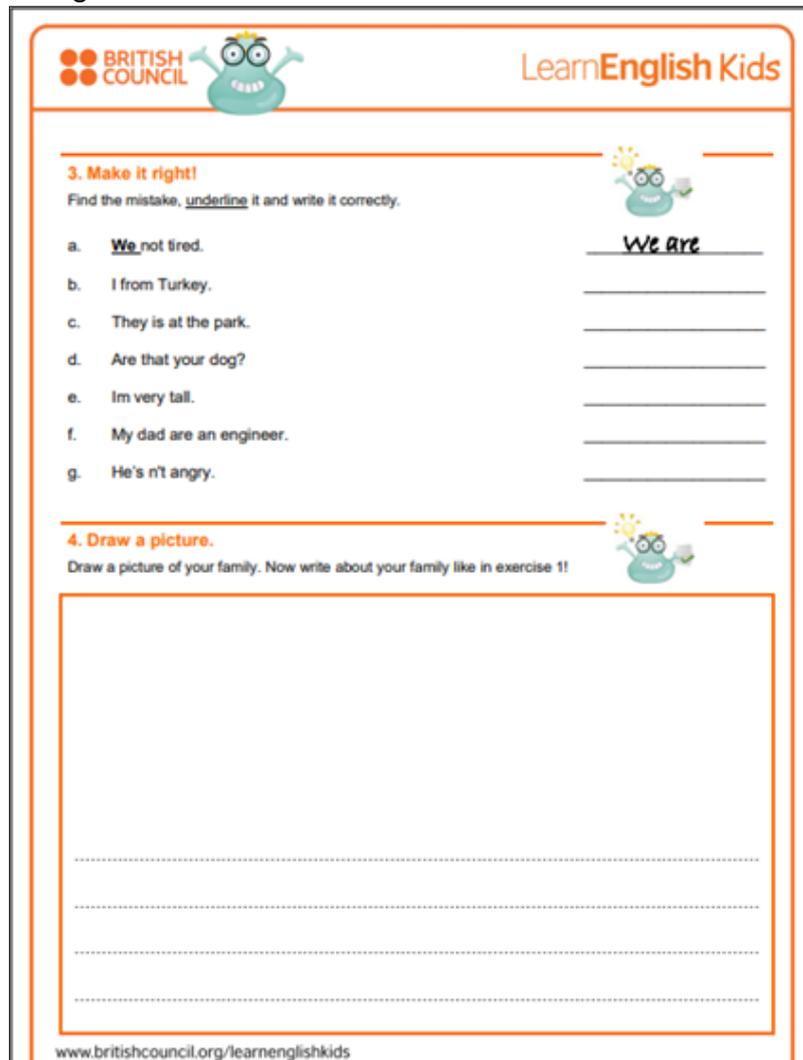
Posteriormente, a professora retoma o tema da atividade na qual os alunos demonstraram dificuldade na aula anterior. A professora escreve no quadro frases retiradas da música ouvida, que tenham o verbo *to be*, e faz uma breve explicação de como e quando usar esse conteúdo gramatical. Posteriormente, ainda pede aos alunos que criem exemplos oralmente e abram a página na qual tiveram dificuldades

anteriormente. A professora/pesquisadora aqui, precisou interferir e complementar as informações disponíveis no *site* para que os alunos se sentissem mais seguros em relação ao que estava sendo proposto na atividade, a partir de um conteúdo gramatical. Após a explicação da professora, os alunos realizaram um *quiz* no qual precisavam completar frases com o verbo *to be* correto, e dessa vez, seus resultados foram mais satisfatórios do que na primeira tentativa (do encontro anterior).

Ao ser questionada sobre seu resultado na atividade, *Pink* fala: “Antes, eu tinha acertado 55%, mas dessa vez ficou mais fácil, acertei 90%”. Já *Blue* diz: “Eu acertei 70%”.

A próxima atividade proposta nesse encontro foi à realização de uma atividade disponível em PDF, na qual os participantes das oficinas deveriam escrever o verbo *to be* que faltava na frase e depois elaborar uma frase dizendo qual a profissão de suas mães para utilizar a estrutura “*She is...*” (Figura 23).

Figura 23 – Atividade verbo *to be* e estrutura *She is*



The worksheet is titled 'LearnEnglish Kids' and features the British Council logo. It contains two main sections:

3. Make it right!
Find the mistake, underline it and write it correctly.

a. We not tired. 
We are

b. I from Turkey. _____

c. They is at the park. _____

d. Are that your dog? _____

e. Im very tall. _____

f. My dad are an engineer. _____

g. He's n't angry. _____

4. Draw a picture.
Draw a picture of your family. Now write about your family like in exercise 1!

Below the drawing area, there are four horizontal lines for writing.

www.britishcouncil.org/learnenglishkids

4º Encontro:

Nesse encontro, todos os alunos entram no *site* sem a ajuda da professora e logo foram questionados sobre o que viram na última aula. *Blue* diz: “A gente viu *circus*”, *Green* complementa “E Jennifer’ a juggler”.

Como ninguém menciona a atividade sobre o presente simples com verbo *to be*, a professora decide revisar rapidamente e oralmente o conteúdo e os alunos acessaram a página do *site* educativo novamente e *Green* logo questiona: “A gente pode fazer o *quiz* mais uma vez, agora?”, então os alunos se empolgam com essa ideia e todos respondem ao *quiz* e dessa vez, seus resultados foram ainda melhores do que na vez anterior.

Depois, os alunos fizeram outra atividade disponível em PDF (Figura 24, 25 e 26) no *site* e impressa pela pesquisadora, referente ao conteúdo trabalhado. Ao realizar essa atividade *Pink* e *Orange*, conversaram e interagiram trocando ideias sobre a atividade, *Red* tirou algumas dúvidas com a professora, *Green*, procurou no *site* informações que puderam o ajudar e *Blue* conversou com *Orange* e *Yellow* fazendo algumas perguntas a fim de sanar suas dúvidas em relação à atividade.

Figura 24 – Atividade complementar verbo *to be*

BRITISH COUNCIL  **LearnEnglish Kids**

Present simple – verb 'to be'

1. True or False.
Read and circle True or False.



 I'm seven years old. I have got one brother and one sister. They **are** older – he **is** eight and she's ten. My mum **is** a doctor. My dad **isn't** a doctor, he's a teacher. We **are** very happy because it's Saturday and we **aren't** at school!

| | | | |
|----|------------------------------|---------------------------------------|-----------------------------|
| a. | He is seven years old. | <input checked="" type="radio"/> True | <input type="radio"/> False |
| b. | His sister is six years old. | <input type="radio"/> True | <input type="radio"/> False |
| c. | His dad is a teacher. | <input type="radio"/> True | <input type="radio"/> False |
| d. | They are sad today. | <input type="radio"/> True | <input type="radio"/> False |

 We can use the **present simple** of the verb 'to be' to talk about situations and states in the present.
I **am**... You **are**... He/She/It **is**... We **are**... They **are**...

Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Figura 25 - Atividade complementar verbo *to be* (continuação)

2. Choose the answer!

Read the sentence. Circle the correct answer.

a. I _____ 12 years old. **am** / is / are

b. My brother _____ at university. **he's** / is / are

c. He _____ good at swimming. **not** / 's not / note

d. _____ she in the school play? **Ares** / Is / Am

e. I _____ short. **is** / 'm / 's

f. They _____ always late for school. **arent** / aren't / ares

www.britishcouncil.org/learnenglishkids
 © The British Council, 2012 The United Kingdom's international organization for educational opportunities and cultural relations. We are registered in England as a charity.

Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Figura 26 - Atividade complementar verbo *to be* (finalização)

BRITISH COUNCIL  **LearnEnglish Kids**

3. Make it right!

Find the mistake, underline it and write it correctly.

a. We not tired. We are

b. I from Turkey. _____

c. They is at the park. _____

d. Are that your dog? _____

e. Im very tall. _____

f. My dad are an engineer. _____

g. He's n't angry. _____

Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Quando todos finalizaram a atividade, a professora recolheu as folhas e solicitou aos alunos que procurassem a história sobre o circo. Nessa atividade, os alunos precisaram assistir e ouvir a história disponível no *site* para depois, em uma folha, relatar com suas palavras o que compreenderam da história assistida. Aqui,

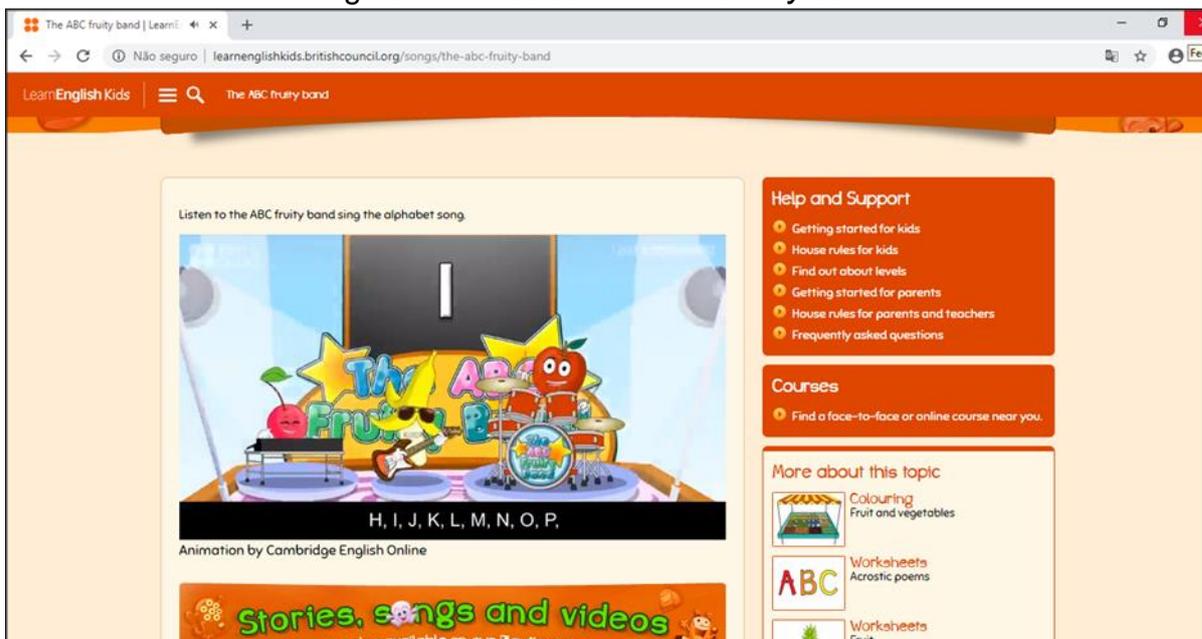
todos os alunos voltaram em alguns momentos da história para compor seus relatos. Enquanto trabalhavam, a professora pediu se as palavras referentes aos artistas de circo, trabalhadas nas aulas anteriores apareciam. *Red* diz que sim e todos concordaram falando às palavras que lembravam em inglês.

As folhas são recolhidas e a professora/pesquisadora questionou como foi o encontro e como se sentiram, *Pink* diz que hoje a aula não tinha sido tão difícil e que gostou de assistir a história. *Blue* diz que ao assistir a história se sentiu feliz, porque pode entender bastante e os outros alunos falaram que foi legal apenas.

5º Encontro:

O encontro se iniciou com os alunos conectando ao *site LearnEnglish Kids* e enquanto acessavam a página retomavam o que fizeram na aula anterior, os alunos mencionaram a história do circo que ouviram e assistiram. A professora também questionou quanto ao *verbo to be*. Assim que todos acessaram o *site* educativo, os alunos são solicitados para que procurassem à música “*The ABC fruity band*” (Figura 27) e os alunos *Red*, *Green* e *Yellow*, rapidamente o fazem, depois ajudaram os colegas, *Blue*, *Pink*, *Orange* e *White* que tiveram dificuldade em encontrar a música.

Figura 27 - Música “*The ABC fruity band*”



Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Todos escutaram a música individualmente, *Green* até arriscou cantar a música enquanto ouve pela segunda vez e disse com entusiasmo “Gostei, profe! ”. Após

escutarem a música a pesquisadora/professora entregou aos alunos uma folha (Figura 28) proposta pelo *site* e impressa por ela com uma atividade na qual os alunos devem achar uma fruta para cada letra do alfabeto, e depois, escrever seu nome desenhá-la com intuito de identificar a letra com a qual ela inicia. Aqui, os alunos, tem dificuldade para achar uma fruta para cada letra e começam a conversar no grande grupo a fim de ajudar os colegas bem como serem ajudados.

Figura 28 – Atividade de correspondência de letras e frutas

BRITISH COUNCIL  **LearnEnglish Kids**

The ABC fruity band

a b c 

1. Fill in!
Listen to the song and write the missing letters of the alphabet.

| | | | | | | |
|----|----|----|----|----|----|----|
| A | __ | C | __ | E | __ | G |
| __ | I | __ | K | __ | M | __ |
| O | __ | Q | __ | S | __ | U |
| __ | W | __ | Y | __ | | |

2. Write and draw!
What letters are there in your name? Write your name and draw a picture of yourself!

My name is

www.britishcouncil.org/learnenglishkids
© British Council 2017. The British Council is an international organization for educational opportunities and cultural relations. We are registered in England as a charity.

BRITISH COUNCIL  **LearnEnglish Kids**

3. Draw a picture!
In the band, there is an apple, a banana and a cherry. Draw a picture of something which begins with the other letters of the alphabet!

| | | | |
|---|---|---|---|
| a  | b  | c  | |
| d | e | f | g |
| h | i | j | k |
| l | m | n | o |
| p | q | r | s |
| t | u | v | w |
| x | y | z | |

www.britishcouncil.org/learnenglishkids
© British Council 2017. The British Council is an international organization for educational opportunities and cultural relations. We are registered in England as a charity.

Fonte: *Site* LearnEnglishKids (2019)

Por fim, perceberam que não completariam tudo, mas conversando conseguiram mais do que se estivessem fazendo sozinhos. Os alunos também foram incentivados pela professora a buscar no *site* páginas que possam ajudá-los e *Orange* disse para seus colegas: “Quem sabe a gente coloca *fruits* lá na lupinha? ” Todos seguem o concelho da colega e encontram uma página com vários nomes de frutas, ainda assim não completam toda folha, mas aumentam sua lista. *Green* diz “Eu achei com S, *strawberry* é morango né? E com K, Kiwi!”

A última atividade desse encontro é o “abc countdown” (Figura 29), um jogo no qual os alunos devem ser rápidos ao encontrar as letras do alfabeto e colocá-las na ordem correta. Os alunos jogaram este jogo várias vezes e demonstraram gostar

bastante, pois este os desafia, e eles demonstraram interesse. Aqui, *Yellow*, *Green* e *Red*, lembraram da música que escutaram e tentaram fazer a atividade enquanto cantavam a música. Ao final desse encontro, os alunos disseram que amaram o jogo!

Figura 29 - O “abc countdown”



Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

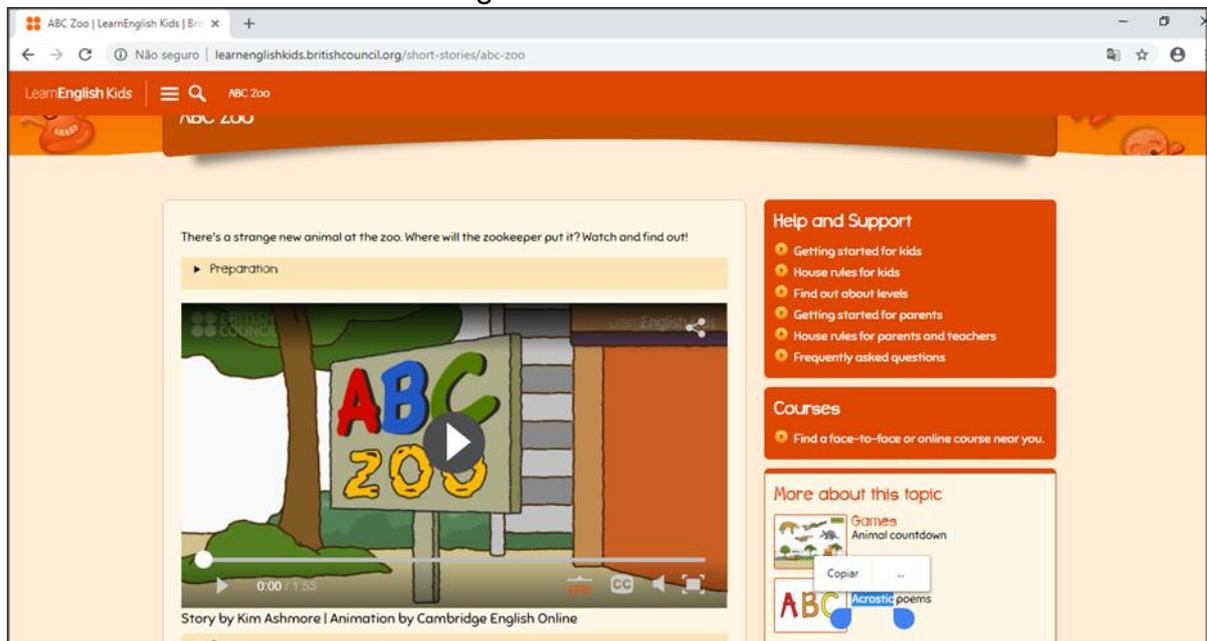
6º Encontro:

Neste encontro, logo que os alunos se conectaram ao site *LearnEnglish Kids*, retomaram a música com o alfabeto trabalhado no encontro anterior e depois de relembrar e praticar a pronúncia das letras do alfabeto em inglês, a pesquisadora solicitou para que os alunos acessassem uma história referente ao alfabeto.

Quando encontraram a história nomeada “ABC Zoo” (Figura 30), os alunos ouviram e assistiram ao vídeo desta página e posteriormente realizaram o *game* presente nesta página. No jogo proposto pelo site, os alunos deveriam completar a atividade com os animais presentes na história assistida (Figura 31).

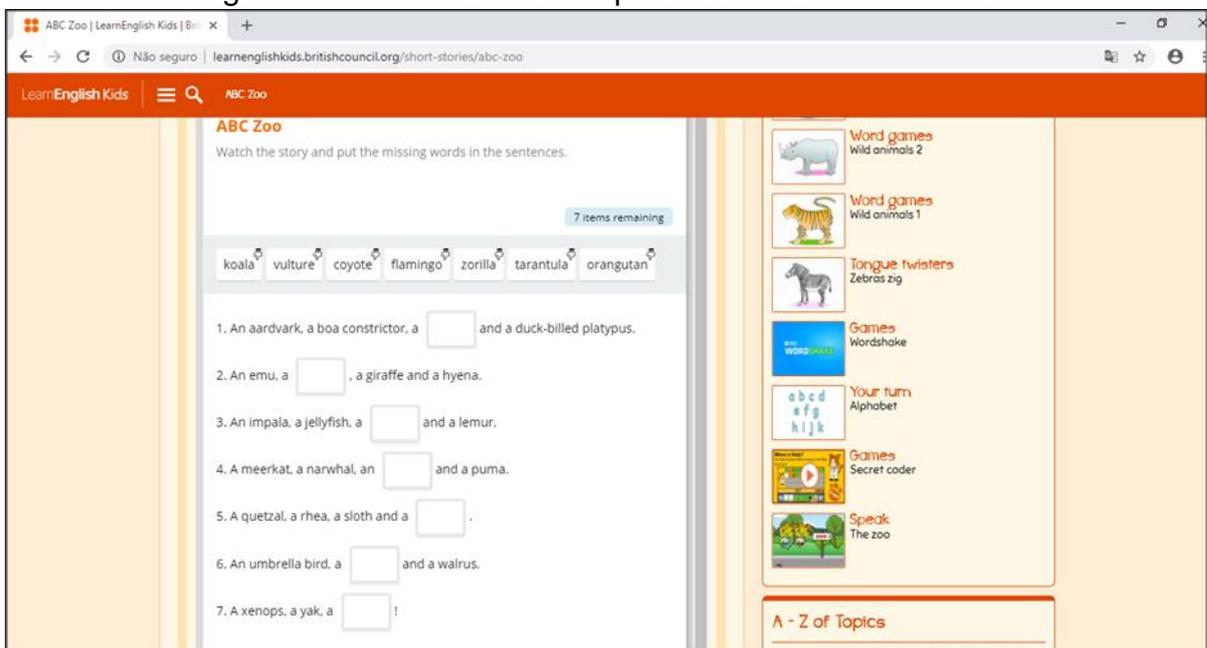
Na primeira tentativa, os alunos sentem certa dificuldade em realizar a atividade, porém, quando a partir de uma intervenção mediadora, a pesquisadora sugere que assistam novamente a história, todos os alunos conseguiram, atingir pontuação máxima da atividade.

Figura 30 - “ABC Zoo”



Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Figura 31 – Atividade de completar com nome de animais



Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Ainda neste encontro, os alunos jogaram outro *game* relacionado ao alfabeto, no “*Alphabet Antics*” (Figura 32). Nesse jogo, os alunos deveriam ouvir o som das letras e selecionar a imagem correta. Este é outro jogo, do qual os alunos demonstraram ter gostado, pois suas reações foram de entusiasmo. Todos quiseram repetir este *game*.

Figura 32 - “Alphabet Antics”



Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Quando questionados sobre as atividades e quais mais gostaram, Orange diz que gostou mais dos jogos nos quais precisavam completar as frases com palavras e ainda acrescenta que consegue realizar quando retoma a atividade proposta no *site*. Sua fala é: “Quando tá difícil eu subo um pouquinho pra ver o que tá escrito”. Ou seja, a aluna enfatizou que ao realizar atividades e jogos, procura nas informações dispostas no *site* algo que possa ajuda-la quando tem dúvida.

Quando questionados sobre as atividades do verbo *to be*, que foi o conteúdo do qual eles demonstraram mais dificuldade Pink confessa ter estudado em casa observando anotações que fez durante a explicação da professora, pois julgou difícil observar somente as informações dispostas no *site* educativo. Nos últimos momentos da aula, os alunos tiveram um tempinho livre para acessar o jogo que mais gostaram do *site*.

7º Encontro:

No início deste encontro, os alunos receberam uma folha sobre acrostico (Figura 33), e leram junto com a professora, o exemplo e depois, com a ajuda da docente pensaram sobre esse tipo de poema e responderam a primeira folha. Para

escolher entre verdadeiro e falso, os alunos solicitaram ajuda da professora, visto que seu nível de inglês não permitiu que compreendessem todas as frases.

Posteriormente, fizeram a segunda folha (Figura 33), na qual deveriam escolher um tema e escrever seu poema. Para realizar essa atividade, a professora sugeriu aos alunos que procurassem no *site* palavras relacionadas ao seu tema questionando como eles podem fazer isso. *Red* diz que queria escrever sobre esportes e que a palavra que escreveria na vertical será *sports*, então, a pesquisadora, perguntou como ele encontraria palavras relacionadas a esse tema para completar seu acróstico caso tivesse dúvidas, e ele respondeu: “Vou procurar aqui na lupa”. E assim o fez. Os outros alunos seguiram o mesmo caminho fazendo poemas sobre família, circo, profissões, entre outros.

Figura 33 - Acrostico




Acrostic poems

1. True or false?

Here is an example of an acrostic poem. Read the poem. Circle true or false for the sentences.

Practise writing poems
On this page
Everyone can do it
Making beautiful poetry
Simple!

| | | |
|---|---------------------------------------|-----------------------------|
| a. The first letter of each line makes a word. | <input checked="" type="radio"/> true | <input type="radio"/> false |
| b. The topic of the poem is the same as the word. | <input type="radio"/> true | <input type="radio"/> false |
| c. Each line has one word. | <input type="radio"/> true | <input type="radio"/> false |
| d. Each line can be one word, a phrase or a sentence. | <input type="radio"/> true | <input type="radio"/> false |
| e. Each line can be long or short. | <input type="radio"/> true | <input type="radio"/> false |
| f. The lines of the poem must rhyme. | <input type="radio"/> true | <input type="radio"/> false |

2. Plan your poem!

Choose your topic word. For example, your favourite animal or your name. Write the word on the line. Then write all the words you can think of connected with the word. It doesn't matter which letter they start with.

My topic word: _____

Words connected with this topic word:

www.britishcouncil.org/learnenglishkids
 © British Council, 2019. The United Kingdom's international organisation for educational opportunities and cultural relations. We are registered in England as a charity.

Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Figura 34 – Escrita do poema

BRITISH COUNCIL  **LearnEnglish Kids**

3. Write your poem!

Write your topic word vertically on the left side in big letters. Look at the example in exercise 1.

Use your words from exercise 2 to help you write a word, phrase or sentence about your topic for each line. Don't forget that the first word of each line must begin with the big letter.

Draw a picture to illustrate your poem.

www.britishcouncil.org/learnenglishkids
© British Council, 2019. The British Council is an international organisation for educational opportunities and cultural relations. We are registered in England as a charity.

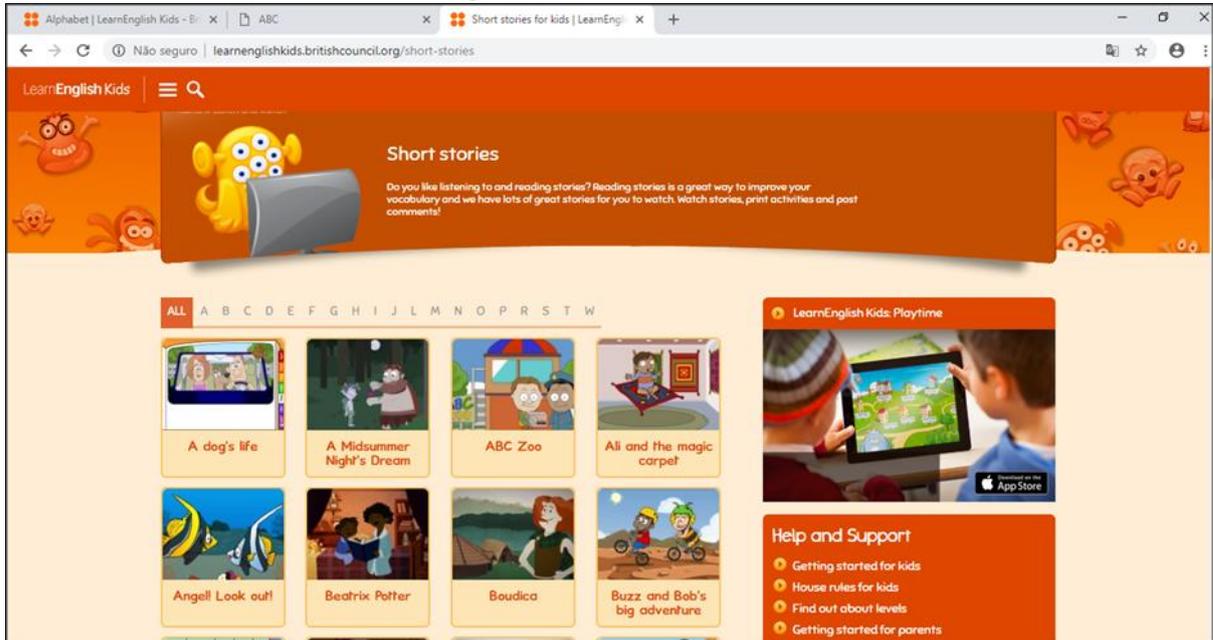
Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

8º Encontro:

No último encontro, os alunos sentaram em duplas e podiam escolher uma história animada, presente na página de *short stories* (Figura 35), para assisti-la com o colega. Depois de escolherem, deveriam seguir os passos presentes no *site*, primeiro fazem o *preparation*, atividade prévia a história animada, onde trabalharam com o vocabulário presente na história que escolheram.

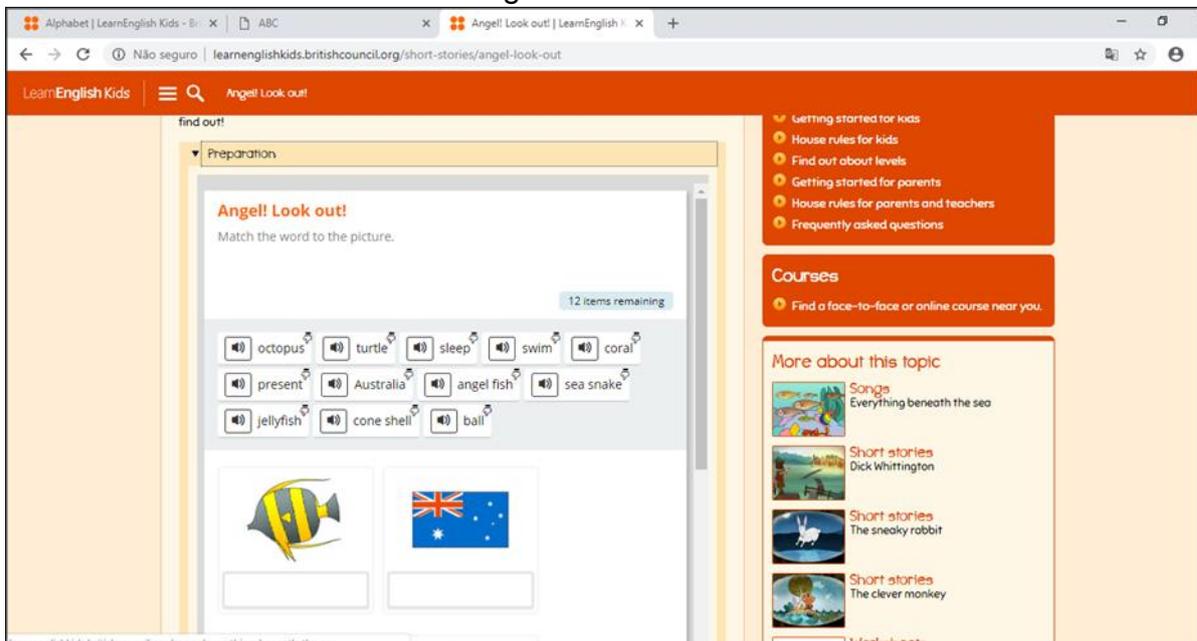
Depois assistiram ao vídeo e fizeram os games propostos (Figura 36). Quando os alunos tentaram solucionar os jogos sem retomar a história, a pesquisadora percebeu que seus resultados não eram satisfatórios, e sugeriu que retomassem a história e o áudio da mesma, para que melhorassem seu desempenho. Aqui a interação também foi bastante observada, pois os alunos, por estarem sentados com um colega, tiveram a oportunidade de conversar e trocar ideias.

Figura 35 - Short stories



Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Figura 36 - Games



Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

4. ANÁLISE

Para analisar os dados gerados a partir das oficinas realizadas nesta pesquisa, tomamos por base a teoria de análise textual discursiva de Moraes e Galiazzi (2006). O corpus foi constituído por texto transcrito de vídeo-gravações, produções dos alunos em folhas impressas e anotações da professora/pesquisadora. Moraes (2003, p. 192) destaca que:

A análise textual qualitativa pode ser compreendida como um processo autoorganizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de três componentes: desconstrução dos textos do corpus, a unitarização; estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização; o captar do novo emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada.

Iniciamos a análise com a unitarização depois que o *corpus* foi constituído. A partir de análises, leituras e releituras do material obtido após as oficinas propostas pela pesquisa, foi feita a fragmentação de textos. É nesse processo de unitarização que o pesquisador aprofunda seu conhecimento em relação ao corpus devido ao grande contato com o material coletado. Os norteadores teóricos obtidos a partir da construção do referencial teórico da pesquisa, e que colaboraram para a unitarização são: mediação, internalização, zona de desenvolvimento proximal (ZPD), sociointeração e aprendizagem. Depois, partimos para a etapa de categorização, na qual, para Moraes (2003, p. 197), “é um processo de comparação constante entre as unidades definidas no processo inicial da análise, levando a agrupamentos de elementos semelhantes”. As categorias constituídas precisam ser referentes aos objetivos da análise e criadas seguindo o mesmo princípio.

As categorias identificadas nesse estudo, tem como característica comum, identificar elementos constituintes do corpus, que possam verificar a existência de mediação nos processos e recursos utilizados em aulas pensadas a partir da utilização do site educativo *LearnEnglish Kids*

4.1 CATEGORIAS EMERGENTES

As categorias identificadas são: o site *LearnEnglish Kids* como recurso desencadeador dos processos de ensino aprendizagem de língua inglesa, mediação nos processos de ensino aprendizagem, interação sujeito-site, sociointeração nos

processos de ensino aprendizagem e interesse em relação às atividades do *site*, conforme a figura a seguir (Figura 37).

Figura 37 – Ensino, aprendizagem e interesse em relação às atividades do *site*



Fonte: A autora (2019).

4.1.1 O *site LearnEnglish Kids* como recurso desencadeador dos processos de ensino aprendizagem de língua inglesa

Nesta categoria apresentamos diferentes situações em que a utilização do *site LearnEnglish Kids*, gerou algum tipo de questionamento, curiosidade, dúvidas e comentários que podem ser considerados importantes no processo de aprendizagem da língua inglesa. A partir da observação dos vídeos temos inúmeras situações em que a mobilização dos conhecimentos da língua inglesa foi verificada.

Percebemos essa situação ao trabalhar com os nomes dos artistas de circo, conforme exemplo a seguir:

Ao receber a orientação para completar a folha com o nome dos artistas de circo, *White*, diz: “Profe, esse aqui é o *acrobat*, não lembro como se escreve direito, mas posso ver o vídeo da música de novo? ”

A pesquisadora diz que sim e o aluno procura no *site* a música com a qual trabalharam o nome dos artistas.

Nessa situação percebemos que a atividade proposta pelo professor e realizada por meio do *site*, desencadeou um questionamento, o aluno sabia qual era o artista, lembrava porque havia ouvido a música, mas não sabia como escrever a palavra em inglês. Outro aspecto interessante aqui é que o aluno conseguiu lembrar dos processos que havia executado até então e buscou, a partir disso, uma possível solução para o seu problema, sabia que poderia usar os recursos presentes no *site* educativo para realizar o proposto.

Houve outra criança, *Yellow*, que disse: “Profe, aqui nesse *site* tem um monte de coisa legal que pode me ajudar pra aula”. Com esse comentário, o aluno demonstra seu interesse pelo *site* e o identifica como uma ferramenta de estudo.

Considerando as interações entre os alunos, quando o *site* é utilizado em período da aula de língua inglesa, podem propiciar o aprendizado, aquilo que um sabe pode ser desconhecido para outro, porém ao comunicarem-se podem estar construindo um novo conhecimento. Mesmo diante das vantagens possibilitadas pelo *site*, é importante mencionar que algumas atividades com características mais desafiadoras poderiam estar disponíveis.

Quando *Green* diz: “ Profe, porque nossas aulas de inglês não são sempre assim, é mais divertido”. Podemos perceber que a utilização do *site* motiva o aluno em relação a aprendizagem a língua inglesa e essa motivação pode ser considerada um fator importante para o ensino aprendizagem. A partir dessa colocação do aluno, também é possível pensar que o ambiente e os recursos utilizados o incentivaram, pois são recursos muito pouco explorados no contexto de aprendizagem da escola.

Alguns aspectos dessa categoria, como os momentos de reflexão dos alunos da navegação no *site*, o interesse demonstrado por eles e o contato com um ambiente virtual, no qual a exposição a língua inglesa é grande, permitem dizer que a utilização de mídias tecnológicas, demonstram de fato auxiliar os processos de ensino aprendizagem da língua inglesa como segunda língua.

4.1.2 Mediação nos processos de ensino aprendizagem

Aqui apresentamos situações nas quais o professor, com auxílio do *site* educativo, se manifestou e teve ações relacionadas aos aspectos de mediação atuando na zona de desenvolvimento proximal do aluno, a partir de intervenções.

Ao analisar o *corpus*, nos deparamos com dois diferentes tipos de ações que podem ser relacionadas a mediação, foram elas: mediação do professor e mediação do *site* (considerando a teoria pode ser um instrumento).

- **Mediação do professor:**

Durante as oficinas, houve um momento em que o pesquisador solicitou aos alunos que realizassem uma atividade no *site* sobre o verbo *to be* e, aqui, conforme a imagem (Figura 38 e 39), os alunos tinham acesso à explicação da regra e exemplos de frases com o uso da gramática em questão e depois de ler e compreender, deveriam realizar a atividade proposta.

Figura 38 – Atividade com o verbo *to be*

The screenshot shows a web browser window with the URL learnenglishkids.britishcouncil.org/en/grammar-practice/present-simple-verb-be. The page content includes:

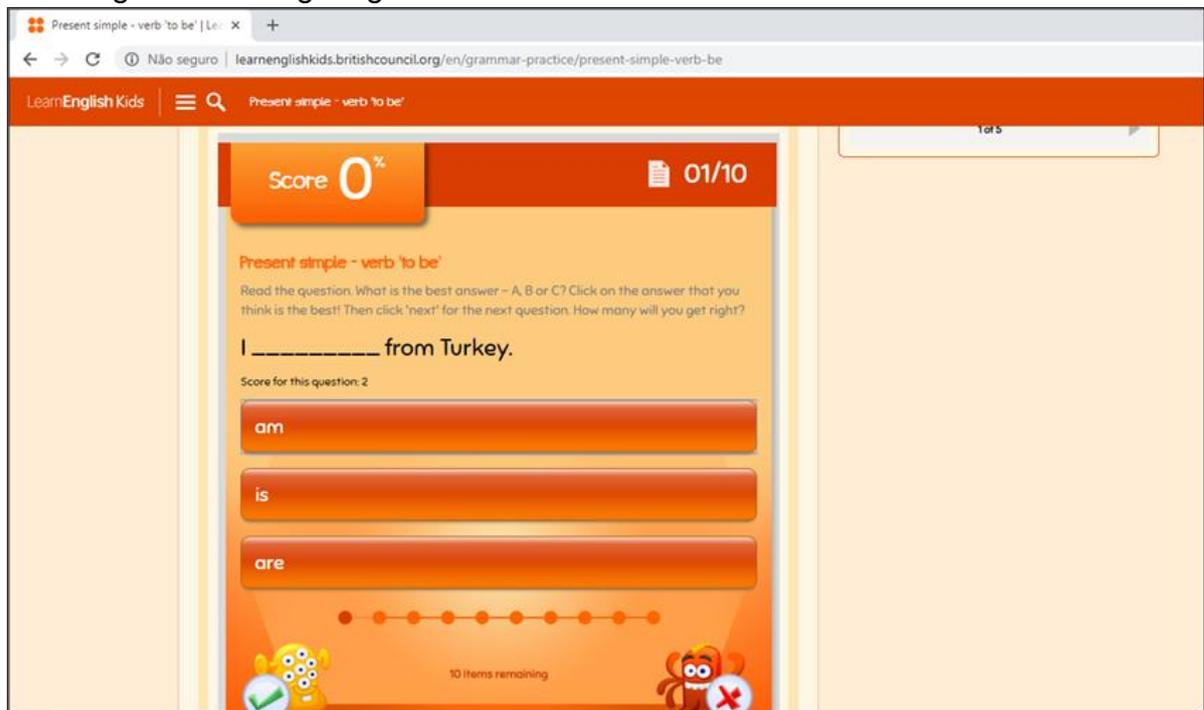
- Grammar Rule**
- Examples**
 - I am big. I am 10 years old!*
 - They are Egyptian. They are from Egypt.*
- Remember!**
 - I am big = I'm big*
 - You are my friend = You're my friend.*
 - My mum is a doctor. = My mum's a doctor.*
 - We are doctors. = We're doctors.*
 - They are Egyptian. = They're Egyptian.*
- Be careful!**
 - For negatives add 'not'. The negative of 'I am' is 'I'm not' or 'I am not'.
 - I'm not 9 years old!*
 - I am not 9 years old!*
 - They're not English.*
 - They aren't English.*
 - They are not English.*
 - She is not a teacher.*
 - She's not a teacher.*
 - She isn't a teacher.*

The sidebar on the right contains:

- Getting started for parents
- House rules for parents and teachers
- Frequently asked questions
- Courses
 - Find a face-to-face or online course near you.
- A - Z of Topics
 - ALL A B C D E F H J L M N
 - O P R S T U W
- Actions
- Alphabet
- Ancient Egypt
- Animals
- Around the world
- Birthdays
- Bugs and insects
- Christmas
- Circus
- Clothes

Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Figura 39 – Página geradora do resultado da atividade com o verbo *to be*



Fonte: Site LearnEnglishKids (2019)

Porém, ao tentar realizar os passos sugeridos pelo *site* (ler explicação para depois fazer o *quiz*), os alunos questionaram a professora quanto às regras.

Red: “Profe, eu não sei qual eu escolho!”

Pink: “não tô conseguindo fazer”

Outros alunos também confessaram estar completando a atividade de forma colocando qualquer alternativa, sem saber qual seria a melhor opção para a atividade.

Green: “Eu tô apertando qualquer um pra ver se acerto”.

White: “É, eu também tô chutando”.

Apenas a aluna, *Yellow*, que fazia curso de idiomas, conseguiu realizar a atividade.

Pesquisadora: “*Yellow*, você está conseguindo? Entendeu como completar as frases?”

Yellow: “Sim *teacher*, eu já aprendi isso!”

Assim, a professora, com auxílio do quadro branco, buscou a partir de questionamentos, entender qual era o nível de conhecimento sobre o assunto trabalhado para disponibilizar a eles mais informações e incentivar a construção do conhecimento, para que assim pudessem avançar na atividade. Então, exemplificou, utilizando no quadro frases com o verbo *to be* e realizou interferências para que os

alunos pudessem compreender a regra gramatical. Também conversou com os educandos fazendo perguntas e interagido com eles na intenção de identificar o nível de entendimento por parte deles sobre o assunto abordado e na intenção de atuar na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, possibilitando a internalização. Depois, solicitou que os alunos refizessem a atividade, e então, percebeu que as dúvidas foram diminuídas e os resultados melhorados.

Considerando os estudos feitos, embasados na teoria de Vygotsky, podemos compreender que um professor, no seu papel de mediador, tem como objetivo levar o aluno a pensar para que esse possa construir seu conhecimento, e percebemos essa ação durante uma outra atividade, quando os alunos estavam trabalhando também com o verbo *to be* e um aluno questionou a professora, durante o jogo no qual precisam escolher a opção correta para completar a frase.

Pink apresenta dificuldade nessa mesma atividade, pois a frase que precisa completar tem o sujeito “*she*” e ela, observando os exemplos, não encontra nenhum com o mesmo sujeito e diz:

Pink: Profe, não tem aqui qual a gente usa pra “*she*”.

A pesquisadora realizou intervenções, questionando: Mas será que tem algum que seja parecido?

Pink: Hmm, acho que não

Pesquisadora: mas o que é *she*?

Pink: *She* é ela

Pesquisadora: Então, voltando nos exemplos, há algum que poderíamos trocar por *she*?

Pink analisa os exemplos novamente e responde: Ah, podemos trocar “*My mum*” por “*she*”, então a resposta certa é “*is*”!

Nessa situação, a professora, não deu a resposta certa, mas questionou a aluna para que ela pudesse refletir sobre a regra e os exemplos disponíveis no *site* para que por fim chegasse a uma resposta correta.

Com o conceito de ZDP, Vygotsky sugere que o bom ensino é aquele que passa adiante do desenvolvimento e o guia, fazendo o desenvolvimento avançar. A abertura e a disponibilidade do professor para desempenhar o papel de mediador, propondo demonstrações, perguntas, instigando reflexões, entre outros em situações de interação, são aspectos vitais para a internalização do conteúdo.

Diante do que apresentamos é possível inferir que o professor é um elemento fundamental nos processos de ensino aprendizagem, pois tem o papel de levar o aluno a pensar, o que é importante na prática pedagógica. Destacamos que, nesta unidade de análise, a mediação da pesquisadora possibilitou essa prática, uma vez que a problematização efetuada levou as crianças a pensarem e realizarem a tarefa proposta pelo *site*.

Ainda com as definições de Vygotsky sobre ZPD, temos que a zona de desenvolvimento proximal atual se torna, posteriormente, uma zona de desenvolvimento real, o que quer dizer que aquilo que a criança faz com algum tipo de assistência, poderá fazer sozinha depois (VYGOTSKY, 1998).

Sendo assim, é possível inferir então que o docente mediador tem papel fundamental na construção de novos conhecimentos, no qual consiste em um processo de interação entre o professor e aluno, proporcionando ao aluno a internalização dos conhecimentos. Essa internalização, que de acordo com Vygotsky (1998) é a reconstrução interna de uma operação externa, pode ser consequência dessa interação entre professor mediador e aluno.

Esse pensamento de Vygotsky está em consonância com Valente quando diz que o processo de construção de conhecimento durante a navegação no *site* educativo se dá a partir do momento em que as informações encontradas na rede forem ressignificadas por ele e não simplesmente absorvidas (VALENTE, 2002). Ou seja, ambos autores mencionam que os movimentos internos gerados a partir da interação com o professor mediador e a interação entre o sujeito e o instrumento, que nesse caso é o *site* educativo, possibilitam a aprendizagem.

- **Site como instrumento de mediação**

Analisamos a possibilidade de considerarmos o *site* educativo como mediador de aprendizagem quando as ações propostas no *site* pareciam desencadear movimentos que poderiam atuar na ZPD dos alunos.

Houve uma atividade em que os alunos deveriam escrever o nome dos artistas de circo de acordo com a imagem que aparecia, porém, os alunos já haviam assistido a um vídeo com música disponibilizado pelo *site* contendo essas informações. Assim, os alunos lembraram o que haviam ouvido e até mesmo retornaram na página do vídeo para lembrar algumas grafias e conseguiram realizar esta atividade de forma bem-sucedida. Podemos exemplificar essa situação observando o que uma aluna diz:

Orange: “Vou pausar o vídeo aqui pra ver como se escreve *juggler*”.

Pesquisadora: Você não lembra como escreve?

Orange: “é muito difícil, não consigo sem olhar”

No encontro 4, quando os alunos deveriam realizar atividades em folha escrita, o aluno *Green* diz: “Profe então aqui onde diz ‘My father’, eu preciso completar com ‘is!’”, então, a professora, com intuito de entender o movimento que o alunos fez para chegar a essa resposta, questiona: “Ah é? Como assim?” e ele responde: “Sim, olha bem, aqui (apontando para tela do computador) diz que para *he* é *is*, então pra *my father* também vai ser.”

Nessa situação, o aluno precisou apenas das informações do *site* para sanar suas dúvidas, mesmo que o professor tenha feito uma pequena intervenção, a fim de que o aluno significasse e refletisse sobre o assunto, o *site* continha informações e recursos que possibilitaram ao aluno pesquisa e internalização.

Tendo ainda o *site* como mediador, observamos uma situação na qual *Blue*, ao realizar uma atividade referente aos artistas de circo diz: “Profe, eu não sabia o que era *juggler*, mas fui lá naquela página com os desenhos e consegui fazer”. Ou seja, aqui, a criança demonstra ter procurado informações sobre determinada atividade no *site*, sem que essa orientação tivesse sido dada previamente pela professora. Essa ação pode ser elemento que comprove o aspecto mediador do *site*, pois o aluno se valeu apenas de informações dispostas no *site*.

Temos aqui outro exemplo que demonstra uma situação similar, na qual o aluno expôs uma situação em que precisou fazer uso das informações do *site* educativo para atingir o objetivo da atividade:

Red: Profe, algumas palavras foram fáceis, mas outra eu tive que procurar aqui no *site*.

A partir do que foi apresentado, inferimos que os educandos fizeram uso dos recursos disponíveis no *site* para realizar as atividades propostas. Entendemos então que o *site*, como instrumento, teve em algumas situações, o papel de mediador, pois os alunos puderam buscar informações e a partir do que estava disposto no site, puderam fazer reflexões e movimentos internos que os permitissem construir seu conhecimento.

Dito isso, podemos fazer relação com o que diz Vygotsky. Quando o autor menciona que os instrumentos podem atuar como mediadores, afirma que os instrumentos são objetos criados pelo homem para facilitar sua vida e também cabem

como mediadores visto que permite a relação entre o sujeito e o mundo auxiliando então nos processos internos que permitem a internalização.

4.1.3 Interação sujeito-*site*

Nesta categoria, iremos apresentar situações de interação entre a criança e o *site*, ou então com as atividades propostas pelo *site*. Quando uma criança compreendeu determinada atividade ou jogo proposto pelo ambiente virtual e não precisou de ajuda do professor para realização desse. Aqui foram observadas as falas dos alunos a partir das vídeogravações, e as anotações da professora.

Como por exemplo, quando os alunos precisam escrever o nome dos artistas do circo em inglês apenas olhando a imagem do desenho e os alunos o fazem sem maiores problemas, pois haviam assistido a um vídeo do *site* com uma música onde esse vocabulário é apresentado, podemos dizer que o *site* foi o que desencadeou os movimentos de aprendizagem. Nessa situação, os alunos dispuseram apenas do material fornecido pelo *site* educativo. Eles não precisaram de ajuda do professor nem de pares, aqueles que não lembravam de cabeça, fizeram sozinhos a ação de voltar para a página com a música para relembrar grafia.

Red, foi um aluno que externalizou essa ação dizendo: “Profe, como é mesmo o nome desse?” (apontando para o desenho do palhaço), porém, antes mesmo que qualquer colega ou a professora tivessem a oportunidade de falar algo, ele completou: “Ah, já sei, vou ouvir a música com a legenda de novo”. Fazendo referência ao vídeo com a música, no qual as palavras referentes ao vocabulário em questão apareciam na legenda.

Durante as observações dos vídeos coletados, foi perceptível a interação com o *site* educativo, pois em diversos momentos, percebemos que navegavam por páginas e abriam novas janelas com diversos conteúdos presentes no *site* que pudessem lhes ser úteis em algumas atividades propostas.

Quando, a atividade de assistir uma história de sua preferência para depois realizar as atividades propostas no *site*, foi solicitada, *Red* e *Yellow* interagiram com o *site* de forma positiva, buscaram uma história e depois, para realizá-la, fizeram buscas e navegaram pelo *site* a fim de encontrar outras páginas abordando o mesmo assunto, tornando a sua atividade mais prazerosa.

Nos contextos apresentados nessa categoria, destacamos como foi a relação entre o *site* e o educando e como essa relação foi ou não importante para o ensino aprendizagem. O *site*, como já mencionado, foi identificado como instrumento, o qual para Vygotsky tem o papel de condutor da influência humana sobre o objeto da atividade. (Vygotsky, 1998). Ou seja, o instrumento tem alguma função, foi criado com algum objetivo e quando utilizado pelo sujeito pode ser um facilitador, e tem função de ajudar a conduzir algum tipo de atividade. Tendo isso, entendemos o *site* como um instrumento criado pelo homem, no qual a função principal é auxiliar no processo de ensino aprendizagem da língua inglesa. E sendo instrumento, permite em algumas situações, tomar o papel de mediador, pois como nos excertos destacados nesta categoria, induz o aluno a refletir sobre os tópicos abordados.

Dentre as conclusões a partir dessa categoria, temos que a interação entre esse instrumento e o sujeito, pode proporcionar internalização, mas essa internalização nem sempre pode ser verificada, pois é um processo individual. Foram poucas as vezes que os alunos, enquanto interagem com o ambiente virtual sem que houvesse uma atividade proposta pela pesquisadora ou uma intervenção, demonstraram estar construindo novos conhecimentos.

Com isso, inferimos então que, como já mencionado na categoria anterior, quando o professor assume um papel de mediador ele auxilia nos processos de internalização, porém, nas situações nas quais as crianças apenas interagem com o *site*, sem um objetivo específico e sem a intervenção do mediador, esse fato torna-se mais difícil de acontecer. Portanto, salientamos a importância de o professor ter um planejamento de atuação para que as atividades propostas e as intervenções feitas possam de fato ser relevantes para o processo de ensino aprendizagem.

4.1.4 Sociointeração nos processos de ensino aprendizagem

A troca de ideias e interação entre os participantes da pesquisa aconteceu facilmente, principalmente quando encorajados a trabalhar em grupos. As interações entre aluno-aluno, pesquisador-aluno e aluno-pesquisador-aluno foram percebidas. Todos os tipos de interação levaram a reflexão e também, em alguns casos foram necessárias para a resolução de algumas atividades, como pode ser percebido.

Aqui, os movimentos de sociointeração, foram descritos pela professora em suas anotações durante o decorrer das oficinas. O pesquisador ao anotar o que estava acontecendo, escreveu diversas vezes sobre a interação entre pares. *Yellow*, que sempre sentou próxima de *Pink* e *Blue*, por diversas vezes compartilhou seu conhecimento com as colegas. Quando a professora, no início da aula, solicitava para que os alunos acessassem o *site LearnEnglish Kids*, *Yellow*, logo o fazia e depois ajudava os que estavam próximos, bem como quando alguma página específica era solicitada pela professora. Como no exemplo a seguir.

Yellow (para *Pink*): você está na página errada, para ir no que a profe pediu, tem que ir aqui (apontando para o acesso).

Em outro momento durante a realização de um jogo, *Green* demonstrou ter dificuldades e *Yellow* prontamente o auxiliou.

Green: Nossa eu não sei o que colocar aqui!

Yellow: eu coloquei “*am*” e deu certo.

Outros momentos de interação aconteceram também quando os alunos compartilhavam da mesma dúvida e juntos tentavam buscar resposta.

Red (para *Orange*): Tu fez essa aqui? (apontado para a página do *site*)

Orange: Eu errei.

Red: Será que se trocarmos esse com esse dá certo?

Orange: Não sei.

Red: vamos olhar lá em cima de novo. (Sugerindo que voltassem na parte onde o *site* fornecia informações sobre o jogo e sobre o conteúdo em questão).

Orange: Ah é, pode ser.

Outra anotação feita pela professora foi em relação aos alunos *Green* e *Red* que também apresentavam momentos de sociointeração. Compartilharam por diversas vezes os resultados obtidos em jogos e respostas nas atividades solicitadas.

De acordo com o autor tido como referência para esse estudo, Vygotsky, inferimos que a interação tem papel fundamental no desenvolvimento da mente, pois a partir da interação entre diferentes sujeitos se estabelecem processos de aprendizagem e, por consequência, o aprimoramento de suas estruturas mentais.

Podemos perceber assim que o outro social, se torna altamente significativo para as crianças que estão no auge do seu desenvolvimento, uma vez que o mesmo assume o papel de meio de verificação das diferenças entre as suas competências e as dos demais, para, a partir deste processo, formular hipóteses e sintetizar ideias

acerca desses laços constituídos, tornando um processo interpessoal, num processo intrapessoal.

Diante das descrições relacionadas a essa categoria, podemos verificar como a interação entre os sujeitos da pesquisa foi um elemento importante para aqueles educandos que demonstraram ter alguma dificuldade com os conteúdos e atividades propostas.

A teoria sociocultural de Vygotsky (2007), pode então ser ressaltada nessa categoria, aqui os pares tiveram a oportunidade de trocar ideias e expor opiniões e essa interação permitiu que houvesse uma maior compreensão de conceitos, sempre que um aluno falava algo, motivava a reflexão de seu colega sobre o assunto e assim, permitia a internalização de novos conhecimentos. Esses fatos nos permitem ressaltar, a partir do pensamento vigotskiano que, a interação e a mediação têm papel central no processo de internalização.

4.1.5 Interesse em relação às atividades do *site*

Nesta categoria, expomos alguns momentos em que os alunos demonstraram interesse por alguma atividade no *site*. Os diferentes ambientes disponíveis nesse *site* educativo eram em sua maioria apresentados de forma simples e despertavam um certo interesse dos alunos. Porém, os *games* eram os recursos dos quais os participantes da pesquisa mais demonstravam entusiasmo. Quando um colega terminava a atividade proposta pela pesquisadora antes dos demais ou quando ao final da aula a professora liberava o acesso livre ao *site*, todos buscavam jogos nos quais pudessem compartilhar com a turma seus resultados.

Um dos jogos que eles mais acessaram foi relacionado ao vocabulário de animais, e o mais interessante é que mesmo que tivessem dúvidas quanto ao vocabulário, às crianças buscavam, no *site* mesmo, páginas com informações que pudessem auxiliá-los no jogo.

Nos momentos em que os alunos puderam explorar livremente o *site*, e sem muita hesitação logo perguntavam a professora/pesquisadora como podiam acessar jogos.

Green: Teacher, onde vamos pro jogo?

Pesquisadora: Há uma aba que é relacionada a *games*, vocês conseguem acessar?

Green: aqui em cima, essa?

White olhou para a tela do colega (*Green*) e disse: sim, é ali, olha quantos jogos!

A partir das atividades executadas, percebeu-se também que o modo como as atividades eram apresentadas no *site* deixou os alunos mais à vontade para questionar assuntos referentes ao tema, aproximando-os do professor, e quebrando barreiras de timidez. Percebeu-se isso quando um educando, preocupado com seu desempenho em relação ao jogo mediante seus “oponentes”, pediu orientações de como proceder em seu *game* para não ficar para trás.

Essa atividade aconteceu em um momento em que os alunos puderam explorar o ambiente e identificar ações de seu interesse e todos os alunos acessaram o mesmo jogo. Nesse jogo, os alunos deveriam ler uma dica em inglês, para elaborar um animal juntando as partes de diferentes animais.

Blue: *Teacher*, me ajuda, esse jogo está difícil.

Pesquisadora: Mas qual jogo?

Blue: Esse que a gente tá jogando, que precisa colocar as partes dos animais.

Pesquisadora: Ah, sei. Mas como joga?

Blue: Aparece uma dica em inglês e precisa formar um animal maluco.

Pesquisadora: Certo então vamos ler as dicas juntos.

Green: Ah, profe, assim não vale!

Mais uma vez, nos trechos selecionados para ilustrar esta categoria, o professor mediador se faz presente, mas aqui vamos destacar também o interesse demonstrado pelos alunos em relação as atividades propostas.

Quando os alunos tiveram um momento de navegação livre pelo ambiente selecionado, procuraram atividades nas quais pudessem se divertir e compartilhar seus resultados com os colegas. A reação de euforia dos alunos em relação aos resultados obtidos ao final do jogo, demonstra que os alunos estavam motivados a realizar o jogo em questão.

Os jogos disponíveis no site, possuem conteúdo em língua inglesa e ao interagirem com esse recurso do *site*, os alunos acabam tendo que refletir sobre o vocabulário presente. Como no jogo apresentado no trecho descrito acima, com vocabulário de animais em inglês, os alunos precisam pensar sobre o conteúdo e por vezes, até mesmo fazer pesquisas no ambiente virtual, possibilitando que relembrem

alguns conteúdos ou até mesmo permitindo reflexão e internalização de novos conceitos. Temos nessa categoria então, o interesse as atividades como um elemento desencadeador dos processos de ensino aprendizagem.

Os alunos, tiveram liberdade de escolha em relação a atividade que gostariam de realizar, e jogo selecionado por eles, conseqüentemente levou a aprendizagem, pois os alunos questionaram a professora sobre algumas regras e conceitos a fim de solucionar o jogo. Nesse caso, o interesse às atividades permitiu a mediação da professora e conseqüentemente a internalização. Os alunos precisaram refletir a partir as intervenções da professora para que suas ações no jogo fossem bem-sucedidas.

5 ELABORANDO RELAÇÕES E DISCUSSÕES

Nesse capítulo, vamos articular as categorias emergentes descritas no capítulo anterior com vistas a criar uma resposta para o problema de pesquisa que é “De que forma o *site* educacional *LearnEnglish Kids* pode ser mediador dos processos de ensino aprendizagem de Língua Inglesa no Ensino Básico?”.

Conforme os autores Moraes e Galiazzi (2011), as discussões entre a base teórica do estudo e as categorias emergentes são um processo de análise textual discursiva que nunca é inteiramente finalizado. Também afirmam ser um processo no qual há necessidade de crítica constante e recursiva explicitações de significado, visando uma compreensão aprofundada e clara.

A partir dessas considerações é possível dizer que o *site* educativo pode ser mediador dos processos de ensino aprendizagem da língua inglesa desde que sua utilização seja combinada com a atuação de um professor mediador. Em vários momentos o *site* funcionou como instrumento relevante nos quais os alunos, utilizando as informações, jogos, e atividades disponíveis online, desencadearam momentos de aprendizagem, porém o papel do professor como mediador foi percebido como de grande importância durante todos os momentos de internalização e de aprendizagem presentes na oficina.

Na categoria “Mediação nos processos de ensino aprendizagem”, foi observado que além do *site* ter aspectos mediadores em determinadas situações, o professor também desempenha o papel de mediador em outros momentos. Portanto, é importante destacar que o *site* educativo em questão pode ser considerado um importante recurso mediador dos processos de ensino aprendizagem, enfatiza-se o papel do professor mediador que também colabora com esses processos. O professor que observa seus alunos e faz intervenções que instiguem o aluno a pensar, e ir além daquilo que já havia conseguido atingir sozinho, se torna um mediador.

Na perspectiva de Vygotsky, exercer a função de professor (considerando uma ZPD) implica em assistir o aluno proporcionando-lhe apoio e recursos, de modo que ele seja capaz de aplicar um nível de conhecimento mais elevado do que lhe seria possível sem ajuda. Conforme Bruner (1984), atuar como professor considerando uma ZPD, é necessário refletir e organizar sobre o contexto, de modo que a criança possa atingir um patamar mais elevado ou mais abstrato a partir do qual reflete. Não é a

instrução propriamente dita, mas a assistência tendo presente o conceito de interação social de Vygotsky, o que permite ao aprendiz atual no limite do seu potencial.

Em adição, vale ressaltar que o *site* possui recursos passíveis de serem identificados como mediadores, porém a ação do professor mediador potencializa os resultados enquanto aprendizagem, permitindo então a internalização.

Segundo Vygotsky (1998, p.60), quando os signos externos se transformam em signos internos ocorre a internalização, que propicia o desenvolvimento de novos saberes, como mostra a Figura 3, deste estudo. “A internalização de formas culturais de comportamento envolve a reconstrução da atividade psicológica tendo como base as operações com signos”. (VYGOTSKY, 1998, p. 75).

Podemos, então, pensar o processo de internalização relacionado a movimentos de significação realizados por representações mentais. Dessa forma, a aprendizagem não se dá propriamente por transmissão de informações, ou simplesmente acessando o *site* educativo, sem um objetivo claro por parte do professor. Esses recursos disponibilizados pelo *site* podem ser ponto de partida para que os processos de aprendizagem sejam desencadeados. Para Vygotsky (1998, p. 74), a internalização se dá quando ocorre uma reconstrução interna de uma operação externa. Sob essa abordagem, o professor, ao buscar práticas que ultrapassem a transmissão de informação, com aulas que problematizem e instiguem, possivelmente faça o aluno internalizar novos conhecimentos.

A primeira categoria descrita no capítulo anterior, descreve momentos em que foi percebida mediação, tanto do professor quanto do *site* educativo estudado. O meio mais importante para assimilarmos os conceitos vigotskianos sobre o desempenho do cérebro humano é a mediação. Sobre o conceito de mediação de Vygotsky, Oliveira diz que,

Mediação em termos genéricos é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento (OLIVEIRA, 2002, p. 26).

Quando o professor propõe atividades, interferindo com alguns dados ou informações para que os alunos consigam realizar alguma atividade, ou compreendem algo que só com o *site* seria impossível, dizemos que o professor foi um mediador. Agiu sobre a zona de desenvolvimento proximal do aluno permitindo

que a criança construísse seu próprio conhecimento a partir da intervenção do professor.

Oliveira também ressalta que

O processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, distinguindo o homem dos outros animais. A mediação é um processo essencial para tornar possível as atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo (Idem, p. 33)

Com base nessas reflexões, compreendemos que o homem, a fim de transformar o mundo, faz o uso de instrumentos. Para preparar seus alimentos, o homem necessita de calor, mas como meio facilitador, utiliza a panela como instrumento de contato direto com o fogo. Assim, quando o cérebro humano aprende um conceito, usa a mediação das palavras ou a própria linguagem. Não há como pensar se não utilizarmos, sempre, palavras ou imagens.

Convém, salientar que os meios ou instrumentos que constituem a mediação não produzem o significado nem a aprendizagem, que é algo próprio da ação de cada indivíduo, porque um instrumento ou um meio apenas possui uma ação na medida em que os indivíduos os usam (WERTSCH et al., 1998b, p. 28).

O *site* educativo *LearnEnglis Kids*, pode ser considerado instrumento, pois em algumas situações já citadas, age sobre o indivíduo como mediador, permitindo que a criança tenha movimentos de aprendizagem. Por diversas vezes foi observada na oficina, momentos em que os alunos puderam, com o auxílio dos recursos do *site* educativo, buscar algum tipo de informação que os ajudassem a realizar uma atividade e que pudesse tirar dúvidas que eles tinham.

Em relação à aprendizagem e ao ensino, se fizermos um retrospecto sobre as formas de ensinar, é necessário começar da época em que o único meio empregado era a palavra do mestre. Posteriormente, surgiu a lousa, quadro-negro e o caderno, que foram de grande importância para os movimentos de ensino aprendizagem. Porém, no final século XX, os meios virtuais e digitais começaram a ser inseridos no meio escolar e a mediação virtual expandiu e ampliou as possibilidades de ensino aprendizagem.

Para Wertsch não se pode entender a mediação social na aprendizagem como algo isolado: todos os instrumentos usados para a mediação estão interagindo dialeticamente com o conteúdo que se pretende ensinar. Como o observado nas

oficinas, o *site* (que é instrumento) interage diretamente com o conteúdo previsto nas aulas.

Como as novas gerações de estudantes nasceram e estão imersas no meio digital e virtual, adquiriram novas habilidades e capacidades e perderam outras. Por exemplo, a duração de seu tempo de atenção foi reduzida. Ensinar de maneira expositiva tem pouca eficácia para essas gerações, que não estão dispostas a ouvir longas exposições, assim, podemos inferir que o meio dita a forma de comunicação e de interação entre o ensino e a aprendizagem, e Vygotsky (1998, p. 73) assim esclarece:

[...] O uso de meios artificiais – a transição para a atividade mediada – muda, fundamentalmente, todas as operações psicológicas, assim como o uso de instrumentos amplia de forma ilimitada a gama de atividades em cujo interior as novas funções psicológicas podem operar. Nesse contexto, podemos usar a lógica superior, ou comportamento superior com referência à combinação entre o instrumento e o signo na atividade psicológica.

Podemos dizer que o *site* educativo permitem uma espécie de *scaffolding* (andaimes conceituais)⁶ o qual orienta o aprendiz para a construção do conhecimento com ajuda de um mediador. Assim, a aprendizagem ocorre em decorrência da interação social entre as pessoas com níveis de conhecimento diferentes, pode ser entre professor e aluno ou entre aluno e aluno, e aquele que tem o maior conhecimento, auxilia o outro a encontrar caminhos e permite reflexões para que o aluno possa progredir, ou seja, aquele que tem mais conhecimento sobre o assunto disponibiliza andaimes, para que o outro possa chegar ao próximo nível.

Durante a análise do corpus, os momentos de interação foram percebidos. Quando se fala de interação entre alunos, como na categoria “Sociointeração nos processos de aprendizagem”, segundo Vygotsky (1998), as relações entre os sujeitos podem atuar na Zona de Desenvolvimento Proximal. Nesse sentido, as atividades mediadas pelo professor precisam buscar novos “saltos” no desenvolvimento mental do aluno, considerando seus conhecimentos adquiridos para internalizar novos.

Concluimos que as intervenções realizadas pela pesquisadora permitiram direcionar os alunos a buscarem juntos maneiras de desenvolver as propostas. As observações indicam que a relação entre a pesquisadora e os alunos unificadas a

⁶ Os andaimes dão suporte e oferecem indícios para orientar o aprendiz sobre os próximos passos da construção do conhecimento. É um recurso que deve ser usado para atividades que o aprendiz já realiza com ajuda de em mediador (BRUNER, 1984).

mediação da pesquisadora possibilitaram reflexões e construção de conhecimento. Entendemos que para o processo de ensino aprendizagem é essencial criar situações de mediação e de interação ou sociointeração, conforme preconiza Vygotsky, ou seja, é por meio das relações sociais que os processos internos de desenvolvimento são despertados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje em dia, as tecnologias estão inseridas nos mais diferentes âmbitos sociais. Facilmente percebemos a influência das tecnologias na vida do ser humano, pois seu uso se torna cada vez mais recorrente. Na educação, não é diferente, as tecnologias digitais, tornaram-se ferramentas importantes no ensino. Não é à toa que na nova Base Nacional Curricular Comum prevê competências tecnológicas. Contudo, parece-nos inevitável que a escola incorpore os recursos tecnológicos nas suas práticas educativas. Diante disso, questionamo-nos, dentre as inúmeras possibilidades de recursos tecnológicos possíveis de serem incorporadas aos processos de ensino aprendizagem, quais as contribuições que o *site* educativo *LearnEnglish Kids* poderia promover nesse contexto.

Partindo do pressuposto que as tecnologias digitais, especialmente nessa investigação o *site* educativo *LearnEnglish Kids*, são recursos que auxiliam nos processos de ensino aprendizagem, buscamos construir respostas para o problema de pesquisa: De que forma o *site* educacional *LearnEnglish Kids* pode ser mediador dos processos de ensino aprendizagem de Língua Inglesa no Ensino Básico? Realizamos a pesquisa em uma escola regular na região da Serra gaúcha com alunos que frequentam o Turno Integral e fazem parte do 4º 5º ano do Ensino Fundamental, tendo a intenção de verificar se o *site* pode ser considerado mediador dos processos de ensino aprendizagem tendo como base a teoria de Vygotsky,

Optamos por realizar oficinas nas quais, por oito encontros, os alunos puderam realizar atividades propostas pela professora utilizando o *site* investigado. As oficinas foram vídeogravadas, e além das transcrições das gravações, utilizamos as produções dos alunos e as anotações da professora/pesquisadora como material constituinte do *corpus*. Posteriormente, realizamos a análise textual discursiva, conforme Moraes e Galiazzi (2007) propuseram, inicialmente fizemos a unitarização, depois a categorização e por fim, a produção de metatexto.

Para constituir nossa argumentação, discussão e estabelecer as relações, estudamos a teoria sociointeracionista de Vygotsky. Nosso embasamento teórico deu-se principalmente nas obras “A formação social da mente” (1998) e “Pensamento e Linguagem” (1986), de Vygotsky. Também nos valem de estudos que contribuíram para melhor compreender a teoria vigotskiana na perspectiva educacional.

A perspectiva teórica utilizada neste estudo considera que a aprendizagem ocorre nas relações sociais do sujeito, despertando processos internos de desenvolvimento, de modo que, quando internalizados, passam a fazer parte das aquisições do desenvolvimento independentes a criança (nível de desenvolvimento real). O papel do professor, nesse contexto, é entendido como o de mediador, aquele que, levando em conta os conhecimentos prévios do aluno, intervém na sua zona de desenvolvimento proximal (VYGOTSKY, 1998).

Conforme resultados desta pesquisa, o *site* educativo pode ser tomado como mediador dos processos de ensino aprendizagem e também a mediação do professor pode ser favorecida. Percebemos, em diferentes momentos, durante a exploração do *site*, que os alunos apresentavam dúvidas, o que levava a pesquisadora a fazer intervenções. Esses momentos de mediação, possibilitada pela interação do aluno com as tarefas propostas pelo *site* educativo, envolviam os alunos e levavam-nos a participar da discussão, demonstrando que estavam atentos e interessados na proposta. Portanto, de acordo com os resultados da nossa investigação, inferimos que o *site* educativo tem potencial como recurso mediador dos processos de ensino aprendizagem da Língua Inglesa. Inferimos ainda que a presença de práticas pedagógicas mediadoras aumenta esse potencial, uma vez que as mediações podem desencadear os processos de internalização, que conduzem a aprendizagem.

Conforme resultados desta pesquisa, a mediação do professor pode ser favorecida pelo *site* educativo. Foi possível perceber que, em determinados momentos, durante as interações propostas com o *site*, os alunos apresentavam dúvidas, e intervenções da professora/pesquisadora se faziam necessárias. Esses momentos de mediação favoreciam a interação entre aluno-aluno e aluno-pesquisador. Esses movimentos de interações demonstravam o quanto os alunos estavam atentos e interessados pelas atividades propostas.

A partir da abordagem sociointeracionista, foi possível constatar que os recursos oferecidos pelo *site LearnEnglish Kids* fornecem um cenário propício para que o processo de aprendizagem ocorra, pois possibilita momentos de mediação, interação, gerando interesse, provocando discussões e outras ações que auxiliam no desenvolvimento de conhecimentos sobre a língua Inglesa.

Outra importante constatação feita, durante o desenvolvimento dessa pesquisa, foi de que o *site* educativo *LearnEnglish Kids*, apesar de possuir um conteúdo adequado e interessante aos olhos de professores e alunos, não

proporciona ao professor uma plataforma para que os resultados dos alunos sejam facilmente acessados. As atividades que foram impressas poderiam estar dispostas em outro formato para que os gastos com cópias fossem evitados. Estudos futuros podem dar conta desta observação feita durante a pesquisa.

Inferimos também que o *site LearnEnglish Kids*, é um ambiente com diversos recursos e informações disponíveis além de ser um *site* de fácil acesso, tanto para professores como para pais e alunos. Porém os conteúdos apresentados pelo *site* educacional são oferecidos de forma online e não permitem que os dados sejam salvos por ele, todavia, vale ressaltar que o resultado das atividades deve ser anotado pelo responsável ou outra maneira de armazenamento deve ser pensada caso seja necessário.

Estamos cientes de que esta pesquisa pode ser ampliada e não se encerra aqui. Tendo em vista a motivação deste estudo, podemos afirmar que enquanto professora da rede básica de ensino, foi muito importante analisar de que forma o *site educativo LearnEnglish Kids* pode auxiliar nos processos de ensino aprendizagem da Língua Inglesa, de modo que a partir desse momento poderei incentivar com maior convicção a utilização de tecnologias e *sites* educativos.

REFERÊNCIAS

BEAUGRANDE, R. **Cognition and technology in education: knowledge and information – language and discourse**. *International Journal of Cognitive Technology*. Vol. 1, n. 2, 2002.

BRAGA, D. B. **Linguagem pedagógica e materiais para aprendizagem independente de leitura na web** In: COLLINS, Heloisa; FERREIRA, Anise. *Relatos de experiência de ensino e aprendizagem de línguas na Internet*. Mercado de Letras, Campinas, 2004.

BRITISH COUNCIL. **Demandas de aprendizagem de inglês no Brasil**. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagem_pesquisacompleta.pdf>. Acesso em: 18 abril 2017.

BRUNER, J. Vygotsky`s zone of proximal development: the hidden agenda. In: B. Rogoff, & Wertsch, J. (Eds), **Children´s learning in the zone of proximal development**. San Francisco: Jossey Bass, 1984.

COLLARES, D. (2003). **Epistemologia genética e pesquisa docente: estudo das ações no contexto escolar**. Lisboa: Instituto Piaget.

CRYSTAL, D. **English as a global language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

DEMO, P.. **Olhar do Educador e Tecnologias digitais**. Boletim Técnico do SENAC, v. 37, p. 15-25, 2011.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson, 2004. 168 p.

ENGLISH FIRST. **English Proficiency Index**. Disponível em: <<http://www.ef.com.br/epi/regions/latin-america/brazil/>>. Acesso em: 18 abril de 2017

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEVY, Pierre. **O que é o virtual**. Disponível em:

<http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/arq_interface/6a_aula/o_que_e_o_virtual_-_levy.pdf>. Acesso em: 23 de abril de 2019.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico** 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

PAIVA, V. L. M. O. **A www e o ensino de inglês**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, vol. I, n. 1, 2001, p. 93-116.

PAVIANI, Jayme. **Epistemologia prática: ensino e conhecimento científico**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2009.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **The Concept of 'World English' and its Implications**. ELT Journal 58.2 (2004)

RAPAPORT, R. **Comunicação e tecnologia no ensino de línguas**. Ibpex, Curitiba, 2008.

SACRISTÁN, J. G. **A educação que ainda é possível: ensaio sobre uma cultura para educação**. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

SANTAELLA, Lucia. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-moderno**. Revista Famecos, Porto Alegre, dez. 2003, p. 23-32.

SINGHAL, M. The Internet and foreign language education: benefits and challenges. The Internet TESL Journal, vol. III, n. 6, June, 1997, Disponível em: <http://iteslj.org/Articles/Singhal-Internet.html> acesso em 30 de abril de 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VALENTE, J. A. **Uso da Internet em sala de aula**. Educar, n. 19, 2002, p. 131-146.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Mind in society**: The development of higher psychological processes. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

_____. **Thought and language**. Cambridge, UK: MIT Press, c1986. lxi, 287

_____. **A formação social da mente**. 6. ed. Trad. José Cipolla Neto, Luis S. M. Barreto e Solange C. Afeche. São Paulo: M. Fontes, 1998.

WARSCHAUER, M. et al. **Internet for English Teaching**. Alexandria: TESOL, 2000.

WERTSCH, James V.; DEL RIO, Pablo; ALVAREZ, Amélia. **Estudos socioculturais da mente**. Porto Alegre: Artmed, 1998b.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE

APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Eu, _____, responsável pela _____ fui informado (a) de forma clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas sobre a pesquisa com o título “O *SITE* EDUCATIVO LEARNENGLISH KIDS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA”. O estudo objetiva analisar como a utilização do *site* educativo educativos contribui com a aprendizagem de língua inglesa nos alunos de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Fui informado (a) de que a constituição de dados com os alunos ocorrerá por meio de oficinas no laboratório de informática da escola, onde os alunos estarão explorando o *site* educativo com orientação da professora, tendo o objetivo de aprender a língua inglesa. Tenho conhecimento de que a constituição dos dados para o referido estudo será posterior à aprovação da Instituição acima citada, que sob sigilo ético não será mencionada em nenhum momento. Tenho ciência de que a qualquer momento poderei solicitar novas informações com a autora do projeto, a Professora Marina Belló dos Santos, ou com sua orientadora, por telefone: 54-991396896 ou pelo e-mail: nina_bello@hotmail.com.

Assinatura do responsável pela escola

Assinatura da orientadora

Assinatura da pesquisadora

Caxias do Sul, _____ de _____ 2019

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Seu filho foi convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “O *SITE* EDUCATIVO LEARNENGLISH KIDS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA”, que culminará na elaboração de uma dissertação de Mestrado. Esse estudo tem a autorização da responsável pela instituição de ensino, bem como, do professor titular da turma convidada a participar. O objetivo dessa pesquisa é analisar como a utilização de um *site* educativo contribui para a aprendizagem de língua inglesa nos alunos de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Os dados da pesquisa serão obtidos através de oficinas no laboratório de informática da escola, onde os participantes estarão utilizando o *site* educativo com orientação da professora, estarão sendo indagados sobre seu raciocínio ao elaborar as respostas. Salientamos que, os resultados desta pesquisa serão importantes para melhorar o ensino da Língua Inglesa, e para refletir sobre a introdução dos recursos tecnológicos na educação. Os conhecimentos produzidos neste estudo poderão ser publicados, contudo, os dados e resultados individuais da pesquisa estarão sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes ou imagens dos participantes em nenhuma apresentação oral, tampouco trabalho escrito que venha a ser publicado, garantindo a confidencialidade e a privacidade dos participantes.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada a pesquisa. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco anos, e após esse tempo serão destruídos, sendo que serão utilizados somente para fins acadêmicos e científicos.

A pesquisa não irá gerar despesas para seus participantes. E, se no decorrer da pesquisa, você ou o participante resolver não mais continuar ou cancelar o uso das informações prestadas até então, você terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que acarrete qualquer consequência.

A participação na pesquisa oferece pouco risco aos participantes podendo gerar desconforto ou vergonha, devido as gravações. Em relação aos riscos citados, é importante salientar que todas as produções e imagens dos alunos serão mantidas em sigilo e não serão postadas em qualquer tipo de veículo, lembrando que as produções e materiais gerados a partir das oficinas serão arquivados por cinco anos

pela pesquisadora e posteriormente descartados. As informações serão respeitadas e se houver qualquer desconforto as crianças terão liberdade de não se manifestarem, conforme já descrito no Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para as crianças, respeitando assim as particularidades de cada um. Quanto aos riscos referentes a comprometimento da aprendizagem, pode-se dizer que são poucos, caso o *site* não ofereça recursos mediadores de aprendizagem, a professora pesquisador irá assumir o papel de mediador, oferecendo informações e auxiliando no processo de aprendizagem. Vale lembrar também, que os conteúdos a serem trabalhados na oficina serão independentes dos conteúdos oferecidos nas aulas de inglês curriculares.

A pesquisadora compromete-se a proporcionar boas condições na aplicação das oficinas, respeitando as condições física, psicológica, social e educacional dos participantes. Ressaltamos que os resultados esperados da pesquisa, serão de grande importância e benefício para o processo de ensino da Língua Inglesa.

A pesquisadora é a Professora Marina Belló dos Santos, graduada em Letras Inglês e mestranda do programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, sob orientação da professora Dr^a Eliana Maria do Sacramento Soares. A pesquisadora se compromete a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida do participante, ou que seus pais ou responsáveis venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente, através do telefone 54-991396896 ou e-mail nina_bello@hotmail.com. A orientadora da pesquisadora pode ser contatada no e-mail emsoares@ucs.br.

É importante ressaltar que a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Caxias do Sul. Refere-se a um colegiado interdisciplinar e independente que aprova ética e cientificamente pesquisas que envolvem seres humanos. O CEP fica localizado na Rua Francisco Getúlio Vargas, Bairro Petrópolis, Caxias do Sul, RS. CEP: 95.070-560 Telefones: (54) 3218 2100/ (54) 3218 2829. E-mail: cep-ucs@ucs.br

Eu, _____ responsável por _____, declaro meu consentimento para sua participação nessa pesquisa. Fui devidamente informado de todos os aspectos da pesquisa e esclareci todas as minhas dúvidas, portanto, autorizo meu filho(a) a participar da referida pesquisa. O presente termo será rubricado em

todas as páginas e assinado ao final, em duas vias, das quais uma ficará sob a guarda da responsável pela criança participante e outra sob a guarda da pesquisadora.

Responsável pelo participante

Pesquisadora – Marina Belló dos Santos

Caxias do Sul, _____ de _____ de 2018.

APÊNDICE C - CARTA DE ANUÊNCIA**CARTA DE ANUÊNCIA**

Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP

Declaro, para os devidos fins, que o _____ concorda em participar do Projeto de Pesquisa intitulado “O *site* educativo *LearnEnglish Kids* como recurso pedagógico nos processos de ensino aprendizagem de língua inglesa”, sob orientação da Profª Drª Eliana Maria do Sacramento Soares.

Esse projeto tem por objetivo analisar de que forma o *site* educativo *LearnEnglish Kids* pode ser mediador dos processos de ensino aprendizagem de Língua Inglesa, no Ensino Básico. Este se fará através de um estudo de caso, onde a pesquisadora obterá dados a partir de oficinas realizadas com alunos de 4º e 5º ano de uma escola regular, que frequentam o Turno Intergal. Após a geração dos dados, a pesquisadora irá utilizar de Análise Textual Discursiva.

Ciente dos objetivos e da metodologia de pesquisa acima citada concedo a anuência para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP e da Resolução 510/2016.

Caxias do Sul, ____ de _____ de 2018.

Assinatura e carimbo do responsável

APENDICE D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL – RS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O *SITE* EDUCATIVO "LEARNENGLISH KIDS" COMO RECURSO PEDAGÓGICO NOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Pesquisador: MARINA BELLO DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 88660218.4.0000.5341

Instituição Proponente: Universidade de Caxias do Sul-RS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.767.379

Apresentação do Projeto:

A partir dos estudos de Vygotski e sua teoria sociointeracionista, o projeto objetiva a pesquisa de um *site* educativo (*LearnEnglish Kids*) a fim de verificar se a utilização deste recurso em sala de aula, para alunos de 4º e 5º ano do Ensino Básico de educação, promove aprendizagem de Língua Inglesa e como os recursos do *site* podem ser elementos mediadores deste processo.

A pergunta que norteará esta pesquisa é: “De que forma o *site* educacional *LearnEnglish Kids* pode ser mediador dos processos de ensino aprendizagem de Língua Inglesa, no Ensino Básico?”.

Este projeto pretende realizar um estudo empírico por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e com procedimentos que caracterizam um estudo de caso a partir da utilização do *site LearnEnglish Kids* em aulas de língua estrangeira.

Serão realizadas oficinas de aprendizagem com foco na aquisição de Língua Inglesa, para crianças de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. As oficinas serão realizadas em uma escola da rede privada de ensino, localizada na cidade de Caxias

do Sul. Justifica-se a escolha desta escola por contemplar estudantes de ensino fundamental em projeto denominado Turno Integral e também por se local de atuação da pesquisadora. Os participantes serão os alunos (cerca de 15 alunos) de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, matriculados no Turno Integral, projeto oferecido no turno contrário ao período escola. A escolha por realizar a pesquisa com alunos inseridos no Turno Integral se deu a partir da premissa de que neste ambiente, os alunos participam de aulas extras, nas quais se desenvolvem atividades pedagógicas integradas às diversas áreas de conhecimento, além de oficinas esportivas e culturais. Antecedente às oficinas, será realizado um estudo piloto, com uma turma regular, para que algumas atividades e ações sejam testadas e que possam ser modificadas a tempo da realização das oficinas caso seja necessário. Para a construção de corpus serão utilizados os seguintes instrumentos:

- Questionário, que será entregue aos alunos ao início das oficinas, para saber qual a relação deste aluno com o aprendizado de Língua Inglesa, quais suas experiências prévias.
- Produções dos alunos desenvolvidas ao longo da oficina
- Relato dos alunos através de áudio, ao final de cada encontro proposto.
- Registros da pesquisa.
- Os encontros serão gravados e podem constituir a construção do *corpus*.

Serão realizados oito encontros, com duração de 50 minutos cada. As aulas acontecerão na sala de informática, a qual contém computadores disponíveis para acesso dos alunos e da professora. Cada aluno terá um computador disponível para acesso exclusivo, todavia, algumas atividades poderão ser feitas em duplas. No primeiro encontro será feita uma espécie de sondagem, para conhecer os alunos e entender qual sua relação com as tecnologias e com a Língua Inglesa. Também será feita uma breve explicação das oficinas. No decorrer das oficinas, a professora pesquisadora dará as orientações referentes as atividades ou espaços que serão explorados, porém, vale ressaltar, que não há um planejamento fechado, pois conforme a teoria estudada, o planejamento deve ser flexível e repensado a partir das ações dos alunos, oportunizando aos alunos que eles façam a construção de seu conhecimento, permitindo a interação. Ou seja, os procedimentos e estratégias a serem utilizados serão detalhados em um planejamento norteador, aberto e flexível,

ou seja, algumas estratégias serão incluídas no decorrer das oficinas, assim o professor poderá construir a partir do que acontece a cada encontro. Mudanças poderão ocorrer, visto que o pesquisador irá analisar as interações de acordo com concepções de Vygotsky, os alunos terão papel principal na construção de conhecimento e o professor não terá atitudes pré-estabelecidas, que será elaborado pela pesquisadora contendo ideias e concepções, a partir dos conceitos de mediação e de aquisição de língua do autor estudado durante o referencial teórico do presente trabalho. No final dos encontros, os alunos serão convidados a gravar depoimentos sobre como se sentiram, o que gostaram da aula, o que não gostaram, como realizaram as atividades, entre outros. Esses depoimentos farão parte do corpus. As produções dos alunos, a partir das atividades presentes no *site LearnEnglish Kids* serão postadas por eles em um portal, de forma que a professora pesquisadora tenha acesso aos arquivos com o material produzido pelos alunos. A proposta das oficinas é aprender Língua Inglesa através da interação com os recursos disponíveis no *site LearnEnglish Kids*.

Objetivo da Pesquisa:

- **Objetivo primário:** Compreender de que forma os recursos do *site* educativo *LearnEnglish Kids* podem ser elementos mediadores dos processos de ensino aprendizagem de Língua Inglesa nas séries finais do Ensino Fundamental I, em uma escola de ensino particular de Caxias do Sul, a partir da perspectiva vigotskiana.

- **Objetivo secundário:**
 - a) Realizar estudo sobre conceitos e teorias de mediação nos processos de ensino aprendizagem de Língua Inglesa, a partir dos conceitos da teoria sócio interacionista de Vygotsky, para fundamentar a pesquisa.

 - b) Gerar e observar os dados que constituirão o corpus da pesquisa a partir de oficinas com crianças de 4^o e 5^o ano, do Ensino Fundamental, utilizando o *site LearnEnglish Kids* e os conceitos considerados na fundamentação teórica.

c) A partir dos dados gerados com a realização das oficinas, analisar de que forma o *site* educativo *LearnEnglish Kids* pode ser mediador do processo de aprendizagem de Língua Inglesa, a partir dos conceitos presentes no quadro teórico.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Assim o projeto apresenta os riscos e benefícios da pesquisa:

Riscos: a pesquisa oferece poucos riscos aos participantes podendo gerar desconforto ou vergonha, devido as gravações. Em relação aos riscos citados, é importante salientar que todas as produções e imagens dos alunos serão mantidas em sigilo e não serão postadas em qualquer tipo de veículo, as informações serão respeitadas e se houver qualquer desconforto as crianças terão liberdade de não se manifestarem. Quanto aos riscos referentes a comprometimento da aprendizagem, pode-se dizer que são poucos, caso o *site* não ofereça recursos mediadores de aprendizagem, a professora pesquisador irá assumir o papel de mediador, oferecendo informações e auxiliando no processo de aprendizagem. Vale lembrar também, que os conteúdos a serem trabalhados na oficina serão independentes dos conteúdos oferecidos nas aulas de inglês curriculares.

Para participar das oficinas, as crianças serão convidadas a assinar o termo de assentimento exigido pela Plataforma Brasil. Os pais/responsáveis dos alunos também assinarão o termo de consentimento com a finalidade de cumprir exigências legais e compreender o objetivo das atividades.

Benefícios: Como benefícios, o projeto apresenta a possibilidade de desenvolvimento de novas metodologias educacionais, inserção de tecnologias digitais nos planejamentos de língua inglesa e discussão do *site* em questão.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de relevância científica e pedagógica. O contexto de intervenção em campo justifica-se no conjunto da proposta.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Folha de rosto – adequada.
- Projeto de pesquisa completo e detalhado – adequado.

- Cronograma – adequado.
- Orçamento – adequado.
- Termo de Anuência Institucional (TAI) – adequado.
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – adequado.
- Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) – adequado.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências foram atendidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Caxias do Sul aprova o projeto. Futuras emendas devem ser apresentadas de forma clara e sucinta, em carta-resposta postada na opção OUTROS, com o nome CARTA-RESPOSTA, informando as páginas das alterações. As partes alteradas nos documentos devem ser destacadas com cor diferente ou sublinhadas.

É dever do CEP acompanhar o desenvolvimento da pesquisa por meio de relatórios parciais e final. Os relatórios devem contemplar o andamento, alterações no protocolo, cancelamento, encerramento, publicações decorrentes da pesquisa e outras informações pertinentes.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo de documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|--|---|------------------------|-------------------------|-----------------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1108639.pdf | 22/06/2018 09:28:34 | Marina Belló dos Santos | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | cartaanuenciasjb.pdf | 22/06/2018 09:08:45 | Marina Belló dos Santos | Aceito |
| Outros | cartarespota.pdf | 22/06/2018 09:08:22 | Marina Belló dos Santos | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | projetodetalhadomodificado.pdf | 19/06/2018 11:20:00 | Marina Belló dos Santos | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de | tclemodificado.pdf | 19/06/2018 11:19:35 | Marina Belló dos Santos | Aceito |

| | | | | |
|---|--------------------------|------------------------|-------------------------|--------|
| Ausência | | | | |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | talemodificado.pdf | 19/06/2018 11:19:20 | Marina Belló dos Santos | Aceito |
| Outros | curriculo.pdf | 25/04/2018 21:56:10 | Marina Belló dos Santos | Aceito |
| Outros | CurriculoOrientadora.pdf | 25/04/2018 21:51:18 | Marina Belló dos Santos | Aceito |
| Folha de rosto | folharostomarina.pdf | 25/04/2018 19:25:15 | Marina Belló dos Santos | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAXIAS DO SUL, 12 de Julho de 2018

Assinado por:
Maria Helena Wagner Rossi
(Coordenador)